



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Administração

MACIEL NERI DE AGUIAR

**Análise dos Condomínios Rurais para a logística e a  
comercialização de frutas, legumes e verduras no Distrito  
Federal**

Brasília – DF

2018

MACIEL NERI DE AGUIAR

**Análise dos Condomínios Rurais para a logística e a  
comercialização de frutas, legumes e verduras no Distrito  
Federal**

Monografia apresentada ao  
Departamento de Administração como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Mestre, Amanda  
Cristina Gaban Filippi

Brasília – DF  
2018

AGUIAR, Maciel Neri de.

O potencial dos Condomínios Rurais para a logística e comercialização de FLV no Distrito Federal / Maciel Neri de Aguiar. – Brasília, 2018.

83 f. : il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração, 2018.

Orientador: Profa. Ms. Amanda Cristina Gaban Filippi, Departamento de Administração.

1. Condomínio Rurais. 2. Logística de FLV. 3. Comercialização de FLV. I. Título.

MACIEL NERI DE AGUIAR

**Análise dos Condomínios Rurais para a logística e a  
comercialização de frutas, legumes e verduras no Distrito  
Federal**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de  
Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do  
(a) aluno (a)

Maciel Neri de Aguiar

Mestre, Amanda Cristina Gaban Filippi  
Professor-Orientador

Doutora, Patrícia Guarnieri dos Santos  
Professor-Examinador

Doutor, Fabrício Oliveira Leitão  
Professor-Examinador

Brasília, 06 de Julho de 2018

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Lúcia e Manoel pelos cuidados comigo, sempre incentivando e para guiando trilhar caminhos bons na vida e por proporcionar ser, quem eu sou hoje.

Aos meus irmãos, por sempre acreditarem em mim e apoiar em todas as decisões até hoje.

Aos meus amigos da vida e desses últimos 4 anos, em especial Ana Marta, Márcia Angélica, Elaine Ribeiro, Janieli Oliveira, Kelly Resende, Matheus Marques, Kimberlly Alves e Luana Aguiar. Sou imensamente grato por todos os momentos, conselhos dados e por acreditarem comigo que tudo é possível, que no final sempre dará certo.

A Profa. Amanda C. Gaban Filippi, pela aula de Logística Empresarial, ensinamentos, por me orientar nesse trabalho, escutar meus desabafos e pela confiança.

A Profa. Patrícia Guarnieri, pelos ensinamentos, oportunidades de trabalhos em eventos, conselhos, orientação e pela sua importância no Departamento de Administração da UNB, pois a dedicação e garra é nítida para melhorias em todos em sentidos.

Ao pessoal da FACE-UNB em especial do Departamento de Economia, pela oportunidade de estágio, aprendizados, amizades e incentivos na vida.

Aos meus amigos que a UNB e o curso de Administração me deu: Elaine Ribeiro, Luiza Gioavana, Thaynara Castro, Alexandra Furtado, Laura Gouvea, Fernanda Buta, Lucas Sousa e Vanessa Silva. Sou grato pelos anos de amizade, trabalhos em grupos, desconcentrações e saídas. Com certeza levarei para fora da Universidade nossa parceria.

Aos meus amigos e amigas que não foram citados e estiveram sempre na minha vida, apoiando mesmo de longe e torcendo por mim.

O que você sabe não tem valor; o valor está no que  
você faz com o que sabe (BRUCE LEE).

## RESUMO

Na atual conjuntura socioeconômica brasileira, a logística de distribuição torna-se condição de sucesso para a distribuição eficaz e eficiente dos produtos agrícolas. Nesse cenário, os produtores rurais e demais organizações do setor enfrentam por gargalos logísticos para escoamento de produtos agrícolas, causados por despreparo, falta de informações e problemas de gestão. Considerando algumas situações do atual agronegócio, como os desafios a serem vencidos na infraestrutura e logística, a presente pesquisa teve por objetivo analisar os Condomínios Rurais para a logística e a comercialização de frutas, legumes e verduras (FLV) no Distrito Federal. Para atingir esse objetivo foi realizada uma pesquisa aplicada, descritiva, exploratória e qualitativa. O procedimento técnico foi o estudo de caso na Unidade de Recebimento e Distribuição de Alimentos - URDA, localizada em Brazlândia-DF, a qual se aproxima do modelo de Condomínio Rural. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com questões semiestruturadas, análise documental e observação direta. Complementando a pesquisa, foi usado também o procedimento técnico da revisão sistemática da literatura a fim de descrever o estado da arte sobre os gargalos logísticos das FLV. Os principais resultados mostram que os Condomínios Rurais podem contribuir para a logística e comercialização das FLVs quanto à armazenagem e redução dos custos, proporcionando aumento do retorno financeiro nas comercializações dos produtores. As URDAS, as quais funcionam através do programa de compras institucionais, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), possuem um processo logístico simples e bem executado, aos sistemas de informação implantados e pelos locais estratégicos onde estão localizados, os quais proporcionam o devido escoamento das FLVs e garantem alimentos as entidades favorecidas. Em relação a semelhança com os Condomínios Rurais, as URDAS apresentam características como garantia de obtenção da venda da produção e redução de gargalos, como problemas com transporte e armazenamento. Por fim, essa pesquisa contribui ao analisar como os Condomínios Rurais são efetivos na logística e no entendimento da comercialização de FLV, o estado da arte levantado auxiliará novos estudos sobre os gargalos encontrados nas FLV, com a escassa pesquisa sobre Condomínios Rurais e sobre os gargalos logísticos da comercialização de FLVs no Distrito Federal. Quanto as limitações, essa pesquisa visitou apenas uma unidade URDA, a de Brazlândia, sendo que existem outras unidades no DF. Como sugestões de estudos futuros, recomenda-se analisar a contribuição das URDAS através do Programa de Aquisição de Alimentos.

**Palavras-chave:** condomínios rurais, logística de FLV, comercialização de FLV.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Modelos de Associativismos Rural .....	19
Quadro 2 - Quadro de objetivos de um Condomínio Rural .....	21
Quadro 3 - Modalidades existentes no PAA.....	23
Quadro 4 - Área e Produção de Frutas no Distrito Federal em 2017 .....	27
Quadro 5 - Objetivos específicos e procedimentos técnicos .....	32
Quadro 6 - Avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão.....	36
Quadro 7 - Publicações em Monografias, Teses e Dissertações .....	41
Quadro 8 - Publicações em Revistas .....	43
Quadro 9 - Identificação e Caracterização de Condomínios Rurais.....	47
Quadro 10 - Características das URDAS .....	49
Quadro 11 - Escala de funcionamento das URDAS .....	51
Quadro 12 - Características da produção, tipos de produtos e benefícios aos produtores .....	54
Quadro 13 - Identificação da relação de Condomínios Rurais e URDAS.....	59
Quadro 14 - Características dos produtores rurais associados as URDAS .....	60
Quadro 15 - Logística e comercialização de FLV nas URDAS.....	61
Quadro 16 - Síntese dos Principais Resultados da Análise de Conteúdo .....	65



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Etapas da Revisão Sistemática dos Gargalos Logísticos de FLV.....	34
Figura 2 - Nuvem de palavras com as palavras mais citadas nos objetivos .....	45
Figura 3 - Estrutura física da URDA Brazlândia .....	52
Figura 4 - Espelho de previsão de entrega URDA Brazlândia em 29/03/2018.....	53
Figura 5 - Exemplo de padronização de FLV do PAA e URDAS.....	57
Figura 6 - Câmaras de ar fria na URDA Brazlândia .....	58
Figura 7- Caixas utilizadas nas URDAS.....	63
Figura 8 - Transportes utilizados pelos produtores, URDAS e entidades .....	64

## **LISTA DE ABREVIATURAS / SIGLAS**

- BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
- CEASA - Centrais de Abastecimento
- CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento
- DAP - Declaração de Aptidão ao Pronaf
- EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
- EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná
- FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
- FLV - Frutas, Legumes e Verduras
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
- MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário
- MDS - Ministério do Desenvolvimento Social
- PAA - Programa de Aquisição de Alimentos
- PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
- RSL - Revisão Sistemática da Literatura
- SEAGRI - Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural
- SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
- URDAS - Unidades de Recebimento e Distribuição de Alimentos

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	13
1.1	Contextualização.....	13
1.2	Formulação do problema .....	14
1.3	Objetivo Geral .....	15
1.4	Objetivos Específicos.....	15
1.5	Justificativa .....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	Histórico do Conceito de Logística.....	17
2.2	Condomínios Rurais.....	19
2.3	Unidades de Recebimento e distribuição de Alimentos (URDAS) .....	22
2.4	Importância das frutas, verduras, legumes (FLV) no Brasil e Distrito Federal.....	25
2.4.1	Logística das frutas, legumes e verduras (FLV) .....	28
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA .....	31
3.1	Tipo e descrição geral da pesquisa.....	31
3.1.1	Revisão Sistemática da Literatura .....	33
3.2	Caracterização da organização .....	38
3.3	Participantes do estudo.....	38
3.4	Caracterização dos instrumentos de pesquisa .....	39
3.5	Procedimentos de coleta e de análise de dados.....	39
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	41
4.1	Resultados encontrados na Revista Sistemática da Literatura .....	41
4.2	Análise de conteúdo: URDAS .....	46
4.2.1	Categoria 1: Identificação e Caracterização de Condomínios Rurais .....	47
4.2.2	Categoria 2: Características das URDAS .....	48
4.2.3	Categoria 3: Identificação da relação de Condomínios Rurais e URDAS.....	59
4.2.4	Categoria 4: Características dos produtores rurais associados as URDAS.....	60
4.2.5	Categoria 5: Logística e comercialização de FLV nas URDAS ....	61
4.3	Síntese dos Principais Resultados da Análise de Conteúdo.....	65

5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	69
5.1	Considerações Finais.....	69
5.2	Limitações da pesquisa.....	72
5.3	Sugestão para estudos futuros .....	72
5.4	Contribuições do Estudo .....	73
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	74
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTASEMIESTRUTURADO .....	81

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

As organizações enfrentam mercados cada vez mais acirrados e competitivos, em que, muitas organizações não conseguem sobreviver diante dessa disputa (FONSECA; MACHADO-DA-SILVA, 2010), seja por problemas de gestão, por falta de informações, despreparo, falta de capacitação, e, principalmente, gargalos logísticos para o escoamento de produtos agrícolas (GABAN; GUARNIERI, 2015). No caso das frutas, legumes e vegetais (FLV), alguns gargalos logísticos se destacam, presentes nas atividades de embalagem, armazenamento e transporte, já que, esse grupo de alimentos é altamente perecível e suscetível a danos, exigindo que os processos logísticos sejam altamente eficientes e eficazes para evitar perdas desnecessárias em toda cadeia produtiva (FOSCACHES et al., 2012; WEISS; SANTOS, 2014).

Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2016), tal cenário torna-se importante para o país, o Brasil é um dos maiores produtores desse setor, sendo o terceiro maior produtor mundial de frutas frescas no mundo, o valor de produção chegou a R\$ 33,3 bilhões, o maior da série histórica que começou em 1974 . Além disso, as perdas logísticas podem ser representativas para esse grupo de produtos, chegando a representar 50% apenas com as atividades de manuseio e transporte (WEISS; SANTOS, 2014).

Vale lembrar, que a logística brasileira apresenta inúmeros gargalos logísticos, como nas atividades de armazenagem e transporte (GABAN; GUARNIERI, 2015). Contudo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) relata que se bem gerenciada ela pode ser transformada em oportunidade e auxiliar com o crescimento e desenvolvimento da atividade (SEBRAE, 2013), como é o caso dos Condomínios de Armazéns Rurais recentemente criados e estruturas na região do Paraná e Rio Grande do Sul, com potencial de expansão para o restante do país (FILIPPI, 2017).

Esse modelo relativamente novo e empreendedor para o setor de armazenagem e comercialização agrícola apresenta inúmeras vantagens logísticas e benefícios para o produtor, bem como, agrega valor ao produto comercializado,

reduz perdas e proporciona maior competitividade ao produto e ao negócio (FILIPPI, 2017).

## **1.2 Formulação do problema**

As FLVs vivem uma realidade delicada e o sucesso dos produtores rurais que cultivam, bem como as empresas que trabalham nesse setor é dependente de várias condições. Elas necessitam de investimento e tempo por possuir período de vida muito curto entre o plantio e a colheita, sendo necessária uma nova plantação após a colheita e de acordo com a região de plantio, espécie e tempo de cultivos a aplicação de capital variar e aumentar. Devido aos altos e baixos de produção das hortaliças e suas diferenças é difícil mencionar o lucro que o produtor pode obter, mas essa cultura vive em bastante expansão chamando atenção de novos empreendedores nessa área (VILELA; HENZ, 2000).

A Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, por meio de boletim hortigranjeiro, relata uma alternativa para escoamento de FLV e o incentivo à produção de forma inovadora que foi estudada nos anos 60, passando a serem inseridas nos anos 70 as chamadas Centrais de Abastecimento-CEASA, com novas práticas logísticas nas comercializações (CONAB, 2008). Esse modelo foi bem aceito e inovador, tanto que na década de 80 o país já possuía várias centrais, antes eram privatizadas, mas nos dias de hoje são responsabilidade do governo, exceto as dos estados de Minas Gerais e São Paulo.

Apesar da existência das CEASAS as perdas pós-colheita são altas mesmo antes de chegar nessas centrais. As folhosas são as que apresentam maior perecibilidade (VILELA; HENZ, 2000). Um dos motivos para essas perdas no Brasil é a falta de estudos desses produtos tanto no aspecto mercadológico quanto ns aspectos relativos à comercialização, sendo que as pesquisas poderiam contribuir com informações e auxiliar na redução das perdas (TOFANELLI et al., 2007).

O setor de FLV atingiu excedentes em 2017 devido à baixa demanda e ao aumento da oferta, mudando negativamente a rentabilidade pelo lado do produtor. Para 2018, o cenário é de melhoria no consumo considerando o aspecto econômico que está progredindo. O modelo de Condomínios Rurais e das URDAS contribuem para essas evoluções (HORTIFRUTI, 2018). Esse modelo empreendedor para armazenagem e comercialização que são os Condomínios Rurais, possuem

vantagens logísticas e benefícios para os produtores rurais na melhoria do valor comercializado dos produtos até a redução de perdas. Além disso, a literatura acadêmica sobre o assunto é escassa (FILIPPI, 2017; OLIVO, 2000). Nesse sentido de melhorias, as URDAS podem possibilitar ganhos na qualidade dos produtos entregues, evitar danos físicos, diminuir o tempo de transporte dos produtos e reduzir os custos para os agricultores (ALBUQUERQUE, 2013). Dessa forma, este trabalho apresenta o seguinte problema de pesquisa: Qual a contribuição dos Condomínios Rurais para a logística e comercialização de FLV no Distrito Federal?

### **1.3 Objetivo Geral**

Analisar os Condomínios Rurais para a logística e comercialização de FLV no Distrito Federal.

### **1.4 Objetivos Específicos**

Faz-se necessário atingir os seguintes objetivos específicos para atender o objetivo geral. Dessa forma, os objetivos específicos, são:

- Caracterizar os produtores de FLVs do Distrito Federal;
- Descrever a distribuição das FLVs no Distrito Federal;
- Identificar os gargalos existentes na logística dos FLVs;
- Analisar quais as vantagens e benefícios que o modelo condominial pode trazer para a logística e comercialização de FLV, bem como, a percepção dos produtores sobre esse modelo;
- Identificar se há o uso dos Condomínios Rurais nas FLVs.

### **1.5 Justificativa**

A comercialização de hortaliças cresce cada vez mais no Brasil e junto a esse cenário, dificuldades e desafios desse setor são enfrentados por seus produtores. Com a nossa terra propícia para os mais diversificados vegetais existentes, ocorre o aumento na concentração e produção de variedades tipos de FLV. Essas que resistem, possibilitam desenvolvimento social e tem grande valor econômico nacional (ABDALA; SANTOS, 2007; SANTOS; WEISS, 2014).

As FLVs são produtos considerados perecíveis e com isso tem função importante nas questões econômicas. Assim, é necessário um processo logístico

para entregar o produto certo, no local designado, no tempo adequado e com o menor custo possível, proporcionando assim a satisfação dos clientes (GUARNIERI, 2006). As pessoas e organizações que se concentram nesse setor precisam lidar com a logística delicada destas, permitindo realizar a distribuição das FLV da melhor forma física, em quantidades e qualidade alimentar dentro dos prazos propostos por seus clientes para que executem no tempo acatado (TORRES; MOUTINHO, 2002).

Aliado à melhoria da agricultura e de sua logística surgiram os Condomínios de Armazéns Rurais, os quais proporcionam vantagens aos produtores rurais que se unem nesse modelo e com possibilidades de expansão pelo território brasileiro, os existentes ajudam na diminuição da armazenagem, distribuição e comercialização (FAEP, 2014; GLOBO RURAL, 2015). Os estudos sobre este modelo ainda são escassos, os mais relevantes foram: Fillipi (2017) que tratou da caracterização e analisou a viabilidades dos Condomínios e armazéns rurais; Olivo (2000) apresentou um modelo de gestão fundamentado pela Sustentabilidade de Condomínios Rurais por pequenos agricultores do Rio Grande do Sul; Gullo (2001) estudou o formato dos Condomínios Rurais com ênfase nos suínos e leiteiros; Moyano-Estrada e Anjos (2001) investigou as modernas formas de cooperação econômica na agricultura familiar em Santa Catarina focando na criação de suínos também.

Diante disso, esse trabalho contribui para avançar em estudos, pesquisa e literatura sobre os Condomínios Armazéns Rurais, com foco nas FLVs e no potencial da logística e as comercializações nessa área. Assim, com os resultados obtidos pode possibilitar iniciativas para os problemas existentes e novas pesquisas.



## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Histórico do Conceito de Logística**

A Logística vive em evolução e diversos estudiosos discorrem sobre ela. De modo extenso, é possível dizer que a logística tem como meta possibilitar os produtos, bens ou serviços no lugar certo e no momento exato para satisfazer a maneira que o cliente espera receber e ainda sob o menor valor possível (BALLOU, 1995). Outro autor relevante traz a logística através da sua definição como processo para coordenar taticamente a compra, deslocamento e estoque de insumos e produtos terminados por intermédio da organização e canais de marketing, focando maximizar os lucros existentes e futuro pelo suporte dos pedidos com custos minimizados (CHRISTOPHER, 1997). Segundo Rodrigues (2002), o termo logística é derivado de uma função que existia no exército francês durante o século XVII, Marechal des Logis, que realizava atividades administrativas associadas aos deslocamentos, o alojamento e o acampamento das tropas em trabalho.

O processo da evolução na logística para Novaes (2007) se deu em quatro fases: Atuação segmentada que buscava simplificar os custos e aumentar o ganho da empresa, não havia sistema de informação e informática de qualidade e o estoque era parte essencial para funcionamento da cadeia de suprimentos; Atuação rígida foi onde ocorreram mais flexibilidade e racionalização dos processos dando início a informática; Integração flexível objetivava diminuir os estoques e o transporte é parte valorizada em reduzir os custos logísticos, a integração entre os elementos passou a ser mais dinâmica e flexível; Integração estratégica ou Supply Chain Management alcançou toda a cadeia, a tecnologia ficou mais evidente e utilizadas nas organizações, a logística passa a fazer parte estratégica para se ter competitividade e maior integração entre os elementos da cadeia.

Ballou (1993) destaca como a logística é importante de modo global:

Na economia mundial, sistemas logísticos eficientes formam bases para o comércio e a manutenção de um alto padrão de vida nos países desenvolvidos. Os países, assim como as populações que os ocupam, não são igualmente produtivos. Assim, muitas vezes certa região detém uma vantagem sobre as demais no que diz respeito a alguma especialidade produtiva. Um sistema logístico eficiente permite uma região geográfica explorar suas vantagens inerentes

pela especialização de seus esforços produtivos naqueles produtos que ela tem vantagens e pela exportação desses produtos. As outras regiões. O sistema permite então que o custo do país (custos logísticos e de produção) e a qualidade desses produtos sejam competitivos com aqueles de qualquer outra região". (BALLOU, 1993, p. 19)

Em outras definições, a logística é entendida por muitos como sendo o gerenciamento do fluxo de produtos da compra até o cliente final. Contudo, algumas organizações sejam por razões distintas, preocupam-se com o fluxo inverso desses produtos e assim, elas possuem um canal logístico reverso que também deve ser administrado, conhecido como logística reversa (GUARNIERI, 2011). O atual Conselho de Profissionais de Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento – CSMP e antigo Conselho de Gestão Logística define como:

Logística é o processo de planejamento, implementação e controle eficiente e eficaz do fluxo e armazenamento de insumos, materiais em processo e produtos acabados, assim como informações relacionadas, desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o propósito de atender às necessidades do cliente (CSMP – Council Supply Chain Management Professionals, 2004).

A logística de suprimentos é uma área da logística empresarial que dispõe dos fluxos de matéria prima e produção para as organizações. Assim, seu objetivo é compensar as necessidades de insumos da operação da organização. E com isso, espera-se que a logística de suprimento tenha a competência junto ao gerenciamento da movimentação dos suprimentos com as condições da operação (BALLOU, 2006).

Para Fleury (2003), a logística é uma das atividades econômicas mais antigas e possui conceitos que são conduzidos e gerenciados de acordo com o atual momento. Em determinada situação, o homem passou a realizar produções estruturadas e especializados, deixando de lado a produção pela sobrevivência através de recursos naturais em sua forma primária. Assim, surgiu três atividades logísticas que foram: estoque, armazenagem e transporte. Quando ocorre produtividade em excesso da produção pronta e que não era comercializada viraram estoque, este que necessita de ser armazenado, depois deslocado até o destino de consumo final.

Com a alta competitividade do mercado e a globalização, exige-se velocidade, qualidade e menores custos, possibilitando mudanças em processos produtivos e

atendimento aos clientes. Desse modo, a logística age e entrega o produto certo, no local designado, no tempo hábil e com o menor custo possível, proporcionando assim a satisfação dos clientes (GUARNIERI, 2006).

## 2.2 Condomínios Rurais

Os Condomínios Rurais são um modelo de negócio empreendedor relativamente novo no Brasil e os que já existem se concentram mais na região Sul do país (FILIPPI, 2017). Porém, antes de introduzir conceitos e estudos a seu respeito é necessário entender outras formas de associativismo. O **Quadro 1** mostra os principais tipos de associativismo, funções e algumas diferenças.

**Quadro 1– Modelos de Associativismos Rural**

<b>Tipos</b>	<b>Funções</b>	<b>Diferenças</b>
<b>Associações</b>	Representar e defender os interesses dos associados; Estimular a melhoria técnica, profissional, econômica e social dos associados.	Sociedade civil sem fins lucrativos; Finalidade assistencial.
<b>Cooperativas</b>	Viabilizar e desenvolver atividades de consumo, produção, crédito, prestação de serviços e comercialização de acordo com os interesses de seus cooperados; Atuar em nível de mercado; Formar e capacitar seus integrantes para o trabalho e a vida em comunidade.	Sociedade civil/comercial sem fins lucrativos; Finalidade comercial.
<b>Condomínios Rurais</b>	União de pequenos agricultores ou médios como forma de superar obstáculos e crises econômicas; Organizam-se em um terreno criando um espaço para receber, armazenar e distribuir seus produtos e assim ter mais chances frente as concorrências; Modelo empreendedor;	Sociedade com fins lucrativos; Objetivo de associação com finalidade comercial para obter vantagens resultantes de armazenagem.

Fonte: Adaptado de Araújo (2003); Brasil (2016); Mapa (2012); Filippi (2017).

De acordo com o **Quadro 1** é possível observar de forma breve que o associativismo serve para unir produtores rurais a fim de superar obstáculos diante das dificuldades na agricultura, sejam eles com fins lucrativos ou não (MAPA, 2012). As Cooperativas possuem objetivos de natureza econômica, com o intuito de suprir as necessidades de seus associados em relação a conceder atividades agropecuárias. Quanto aos Condomínios Rurais, muitos ainda pensam e associam

seu conceito ou finalidades a associações que já existiam e que não tem muita distância de ambos, sendo que, eles possuem objetivos de empreendedorismo através da união dos produtores. Em relação as Associações, essas por sua vez, são formas mais comuns de organização podendo ser criadas sem fins lucrativos e tem aumentado muito nos últimos anos. Os Condomínios Rurais trazem outros benefícios no mercado que poderão ser vistas ao decorrer das exposições que serão feitas (ARAÚJO, 2003; FILLIPPI, 2017).

De acordo com o decreto da Presidência da República nº 3.993, de 30 de Outubro de 2001, artigo 2º, o qual dispõe que um Condomínio é:

Agrupamento de pessoas físicas ou jurídicas constituído em sociedade por cotas, mediante fundo patrimonial pré-existente, com o objetivo de produzir bens, comprar e vender, prestar serviços, que envolvam atividades agropecuárias, extrativistas vegetal, silviculturais, artesanais, pesqueiras e agroindústrias, cuja duração é por tempo indeterminado.

Para o Estado do Rio grande do Sul (1998), os condomínios rurais são formados através da união de pequenos agricultores ou médios como forma de superar obstáculos e crises econômicas. Eles se juntam em um terreno criando um espaço para receber, armazenar e distribuir seus produtos e assim ter mais chances frente à concorrência, entre elas: melhor disposição de produtos, menos custo com pagamento para armazenar a produção, poder ter Condomínio próximo a área de onde ficam suas propriedades e até evitar gargalos logísticos (FILIPPI, 2017). Adicionalmente, isso permite que ocorram estímulos para a efetividade da pequena propriedade deles que com essa união conseguem produzir, vender e adquirir capital e, conseqüentemente, mercadorias agrícolas para continuarem esse ciclo e até mesmo ter crescimento nesse negócio (EMATER RS, 1998).

Outros estudiosos dizem que um Condomínio seria uma cooperação, associação que apareceu em meados da década de 80 em Santa Catarina no âmbito de produção de suínos, o qual trouxe empenhos efetivados em ganhos econômicos e sociais afetando diretamente em diminuição de custos e crescimento benéficos para os pequenos produtores que fazem parte da agricultura familiar (GULLO, 1997; MOYANO-ESTRADA, 2001; ANJOS, 2001).

De acordo com Borsatto e Krauspenhar (1992), o Governo estadual de Porto Alegre (RS) aponta que o condomínio rural tem como objetivo as finalidades que podem ser observadas no **Quadro 2**.

**Quadro 2 - Quadro de objetivos de um Condomínio Rural**

• Promover a organização de pequenos proprietários para viabilizar soluções de ordem econômica e social de interesse comum;
• Incentivar o uso racional dos meios de produção;
• Facilitar o acesso ao crédito de investimentos na infraestrutura; facilitar a transferência de tecnologias mais produtivas, que aumentem a eficiência dos fatores de produção;
• Incentivar empreendimentos que possibilitam aumento da renda agrícola e a melhoria de qualidade de vida das famílias;
• Estimular a mudança de mentalidade individualista em favor de atividades e empreendimentos de interesse e benefícios coletivos;
• Organização global do estabelecimento rural; gerencial do agricultor.

Fonte: Borsatto e Krauspenhar (1994).

Dessa forma, ao observar o **Quadro 2** pode-se perceber que os Condomínios Rurais agregam desenvolvimento na vida dos produtores que se unem com o mesmo objetivo nesses condomínios, agregando valor no mercado aos seus produtos por ter vantagens nos meios de produção deixando de ser exclusivista e tendo negócios e interesses com vantagens coletivas, assim permite ainda uma satisfação dos clientes e incentiva o aumento de tecnologias com focos mais produtivos.

Adicionalmente, Olivo e Possamai (2000) descrevem os ganhos e objetivos do condomínio rural que não distinguem dos que já foram mencionados acima através de autores relevantes no assunto. Porém, é perceptível que esses dizem que há um potencial de efetivar melhores atividades entre agricultores familiares. No entanto, a gestão e união começaram especialmente em 1988 no Rio Grande do Sul através de um programa que vinha com a ideia incentivar o pensamento e iniciação de condomínios rurais e alguns tipos de associações no meio dos pequenos agricultores.

Gullo (2001) ressalta que o Programa de Condomínios Rurais no estado do Rio Grande do Sul não obteve sucesso com o passar dos anos devido a algumas ocorrências no meio governamental, tais como: mudança dos poderes na política e falta de execução de alguns pontos desse projeto. O fracasso desse programa deve-se ao fato de existir problemas externos e da condição político-econômica daquela época e não por questões de adversidades específicas dos Condomínios.

Ademais, os Condomínios Rurais oferecem algumas vantagens. Entre elas, os produtores conseguem ter redução de despesa com armazenamento e ainda asseguram uma comercialização com possibilidade de maior ganho em cima do produto vendido. A Federação da Agricultura do Estado do Paraná – FAEP, cita que

esses são alguns benefícios que os condomínios garantem aos produtores que estão nesse tipo de associação (FAEP, 2014).

Os Condomínios Rurais têm grandes perspectivas de se expandir em outras regiões do território brasileiro, conforme identificado em estudo por Filippi (2017). Nosso país é o terceiro maior produtor mundial de frutas frescas no mundo, o valor de produção chegou a R\$ 33,3 bilhões, o maior da série histórica que começou em 1974 (IBGE, 2016). Atualmente temos a quarta maior extensão agrícola do mundo, somos o terceiro maior exportador agrícola, superado apenas pelos EUA e Europa (GLOBO RURAL, 2017).

Sabendo-se das possibilidades de novos modelos surgirem a qualquer momento pelos motivos relatados e com objetivos de identificar se há outros sem ser na região do sul do Brasil e analisar possíveis no DF, foram identificados por meio de buscas em bases periódicas e google acadêmico as Unidade de Recebimento e Distribuição de Alimentos- URDAS, objeto da pesquisa de campo para entender como funciona e para fins de compreender se é um modelo de Condomínio Rural, o qual será abordado no próximo tópico.

### **2.3 Unidades de Recebimento e distribuição de Alimentos (URDAS)**

Para entender melhor sobre as URDAS é necessário antes compreender o que é o Programa de Aquisição de Alimentos- PAA, pois elas surgiram através deste. Ele foi instituído pelo artigo 19 da Lei nº 10.696 de julho de 2003 e regulamentado pelo Decreto nº 7.775, de 04 de Julho de 2012, cujo seus principais objetivos são: estimular a facilidade de acesso à alimentação e alavancar a agricultura familiar. Para isso, é necessária a compra de alimentos, como por exemplo, FLV produzidos pela agricultura familiar. Algo que é relevante citar é que este não descarta licitação e o destino destes é para sociedade com insegurança alimentar e insuficiência nutricional e ainda, para as que se encontram em programas socioassistencial e em outros que garantem o funcionamento de alimentação e nutrição adequada (MDS, 2012).

O Ministério do Desenvolvimento Social (2012) diz que o PAA possibilita o abastecimento alimentar por meio de compras governamentais de alimentos que melhora a comercialização e a produção, seja ela orgânica ou agroecológica de alimentos e com fomento para hábitos alimentares saudáveis. Os produtores de

agricultura familiar conseguem ter uma garantia de escoamento de parte da produção por meio do PAA que destinam os alimentos as entidades e essas garantem alimento adequado, fresco e de qualidade para quem é membro delas. Outro ponto é que permite estimular o associativismo com esses produtores rurais.

Assim, para garantir o atendimento adequado de demandas locais de alimentação nutricional e promover o Direito Humano à alimentação de qualidade, o MDS (2012) adotou nas suas normas algumas modalidades para atender as finalidades do PAA. Os produtos podem ir desde as FLVs a processados, mas devem ser de produção na própria área de cultivo do produtor familiar e seguir os padrões exigidos.

**Quadro 3 - Modalidades existentes no PAA**

Modalidades	
I.	Compra com Doação Simultânea.
II.	Compra Direta.
III.	Apoio à Formação de Estoques
IV.	Incentivo à Produção e ao Consumo de Leite.
V.	Compra Institucional.

Fonte: MDS (2012).

De acordo com o **Quadro 3**, existem 5 modalidades para ajudar na execução do PAA instituídas pelo MDS (2012):

- i. a Compra com Doação Simultânea tem como finalidade o atendimento de demandas locais de suplementação alimentar, promovendo o Direito Humano à alimentação adequada. Incentiva que a produção local da agricultura familiar atenda às necessidades de complementação alimentar das entidades da rede socioassistencial, dos equipamentos públicos de alimentação e nutrição, entre outras definidas pelo Grupo Gestor do PAA;
- ii. a Compra Direta tem como finalidade a sustentação de preços de uma pauta específica de produtos definida pelo Grupo Gestor do PAA, a constituição de estoques públicos desses produtos e o atendimento de demandas de programas de acesso à alimentação;
- iii. o Apoio à Formação de Estoques tem como finalidade apoiar financeiramente a constituição de estoques de alimentos por organizações da agricultura familiar, visando agregação de valor à produção e sustentação de preços. Posteriormente, esses alimentos são destinados aos estoques

- públicos ou comercializados pela organização de agricultores para devolução dos recursos financeiros ao Poder Público;
- iv. o incentivo à Produção e ao Consumo de Leite – PAA Leite O PAA Leite tem como finalidade contribuir com o aumento do consumo de leite pelas famílias que se encontram em situação de insegurança alimentar e nutricional e incentivar a produção leiteira dos agricultores familiares;
  - v. a Modalidade Compra Institucional foi uma inovação do Decreto nº 7.775/2012. Sua finalidade é garantir que estados, Distrito Federal e municípios, além de órgãos federais também possam comprar alimentos da agricultura familiar, com seus próprios recursos financeiros, dispensando-se a licitação, para atendimento às demandas regulares de consumo de alimentos. Poderão ser abastecidos hospitais, quartéis, presídios, restaurantes universitários, refeitórios de creches e escolas filantrópicas, entre outros.

Portanto, segundo o MDS (2012) existem estas diferentes modalidades. Mas, os produtos necessitam ser cultivados na própria área dos produtores de agricultura familiar e precisam seguir e cumprir os requisitos de controle de qualidade dispostos nas normas que estiverem vigentes para ter uma padronização. Para Albuquerque (2013), embora ocorram algumas diferenças nas suas finalidades, elas possuem alguns objetivos similares que melhoram a logística desses produtos (simplifica e torna o escoamento da produção mais rápida), renda aos agricultores (promove e aumenta a renda dos agricultores), reduz a falta de alimentação e nutrição de certa população (disponibiliza alimentos adequados e garante a segurança alimentar) e aumento da comercialização (agricultores se habilitam, passam ter controle da comercialização dos seus alimentos e diminui a relação com seus concorrentes).

Tendo em vista o PAA sendo executado e reconhecido pelo seu processo logístico, para melhorar a logística e comercialização dos alimentos em especial das FLVs no Distrito Federal até as instituições beneficiadas pelo programa, foram criadas as Unidades de Recebimento e Distribuição de Alimentos-URDAS. O objetivo das URDAS é reduzir a distância entre a produção de alimentos pela agricultura familiar até as entidades beneficiadas, evitando assim perdas de alimentos e garantindo renda aos agricultores. Inicialmente foram criadas quatro URDAS em diferentes cidades do DF: Brazlândia, São Sebastião, Planaltina e Sobradinho (ALBUQUERQUE, 2013).



As URDAS do Distrito Federal funcionam na modalidade de compra da agricultura familiar com doação simultânea, o que reduz o desperdício dos alimentos, quase não necessita armazenar alguma produção e possibilita menor distância entre o ponto de produção e ponto de entrega, a participação no PAA passou a ser positivo para muitas entidades e agricultores. Outros processos que mudaram foram a padronização dos alimentos, estrutura e equipamentos, os produtores são incentivados e instruídos por meio do PAA e URDAS a se organizarem em associações e cooperativas. O PAA juntamente com as URDAS seguem as finalidades e objetivos de pagar da forma justa os agricultores. Assim, ocupa as áreas rurais, gera e distribui renda e reduz a insegurança alimentar (SEAGRI-DF, 2012).

Porém, para o produtor rural fazer parte da PAA e conseqüentemente das URDAS, é exigida a Declaração de Aptidão (DAP) ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e essa é autorização que os produtores de agricultura familiar necessitam para ter acesso às políticas públicas do Governo Federal. A DAP permite ter acesso a mais de 15 políticas públicas, entre elas os programas de compras públicas Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); Alimentação Escolar (PNAE), crédito rural do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf); a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pronater). No Brasil existem mais de 4,8 milhões de DAPs ativas e a Bahia é o estado com o maior número de adesão, com 687 mil declarações ativas (MDA, 2017).

Dessa forma, os Condomínios Rurais e URDAS são modelos que podem melhorar o processo logístico das FLVs e na sua comercialização. A fim de comparar e entender se os modelos são iguais ou se possuem atividades em comum foi realizada uma pesquisa de campo na URDA-Brazlândia. Mas, antes disso é necessário saber a importância das FLV, a logística e a comercialização no Brasil e Distrito Federal.

## **2.4 Importância das frutas, verduras, legumes (FLV) no Brasil e Distrito Federal**

O Brasil passa atualmente por uma situação de dado alarmante com uma crise política econômica e hídrica, que tem causado o início do esgotamento de alguns recursos naturais, como a disponibilidade e oferta dos reservatórios de água

potáveis que chegou ao nível de já ser necessário fazer racionamento de água pelo país. Dessa maneira, fica mais evidente a cada dia, como no Distrito Federal e entorno, e, em outras regiões do país, prejuízos com a produção de alimentos em especial agrícola (CERQUEIRA et al., 2015).

Diante do contexto citado acima, o momento é crítico. Mas, o país é favorecido de riqueza quando se trata de climas e solos diversos, isso faz com que ocorra um aumento na concentração e produção das mais variedades de tipos de FLV. Essas que possuem um grande valor econômico e social (SANTOS; WEISS, 2014). Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, o Brasil é o terceiro maior produtor mundial de hortaliças, sendo que no ano de 2014 a produção chegou à marca de 18,78 milhões de toneladas, ocupando 788 mil hectares (FAO, 2015).

Mudanças árduas tomaram conta do setor de FLV nos últimos anos, afetando diretamente na produtividade de sua cadeia. A comercialização passou a ter um procedimento mais delicado e difícil, os quais devem abranger requisitos de qualidade, garantia dos produtos, logística mais eficiente e ainda com focos socioambientais de acordo do tipo de negócio ou mercado que busca servir (SOUZA FILHO; BONFIM, 2013; BRANDÃO; ARBAGE, 2015).

As mudanças citadas acima podem ser devido à constante globalização que vem surgindo, o que afeta também a área de FLV. Os mercados estão sempre em movimento e buscando superação, assim as organizações e produtores entram em campo e enfrentam competitividade tanto na sua região e país quanto mundialmente (DALMÁS, 2008).

Percebe-se um aumento das necessidades pelo lado do consumidor em querer na sua mesa a melhor disposição de produtos onde seja possível encontrar qualidade, variedade e em locais adequados (BALLOU, 2006). Então, muitas organizações não conseguem sobreviver diante dessa disputa (FONSECA; MACHADO-DA-SILVA, 2010), seja por problemas de gestão, por falta de informações, despreparo, falta de capacitação, e, principalmente, gargalos logísticos para o escoamento de produtos agrícolas (GABAN; GUARNIERI, 2015).

Apesar disso, o país está posicionado na 23ª colocação do ranking mundial de exportação de frutas. Possui uma fruticultura das mais variadas do mundo e falando de extensão o cultivo ultrapassa cerca de 2 milhões de hectares, impactando

diretamente em melhorias em questão de empregos no campo e no geral da sua cadeia produtiva com faturamento no mercado interno e externo (MAPA, 2018).

A Região Centro-Oeste, onde está localizado o Distrito Federal atualmente possui o maior fluxo migratório do Brasil, cerca de 34,1% dos habitantes nasceram em outras regiões do país, isso contribuiu para o aumento da expansão agrícola através dessa população se destinando ao trabalho de produção agrícola e o investimento em infraestrutura fortaleceu ainda mais a escolha da população para habitar essa região. Essa que teve 41% da produção agrícola nacional, mas a produção de FLV é principiante comparado a outras regiões do nosso país que já são evoluídas nesse tipo de produção (DAMIANI; PITALUGA; GONÇALVES, 2017)

As FLVs são produtos importantes de alimentação saudável e seu consumo adequado é um dos principais fatores de proteção para algumas doenças e se ocorre distribuição de forma adequada junto com sua comercialização podem servir para o combate à fome e para pessoas em situação de insegurança alimentar (DAMIANI; PITALUGA; GONÇALVES, 2017; PAA, 2012). Diante dos fatos citados, o **Quadro 4** dispõe situação da produção de algumas das principais frutas no DF e comprova com sua produção que podem suprir necessidades e contribuir para o crescimento da agricultura no DF e por consequência no país.

**Quadro 4 - Área e Produção de Frutas no Distrito Federal em 2017**

Discriminação	Área (ha)	Participação no DF (%)	Produção (t)	Participação no DF (%)
<b>Distrito Federal</b>	1.561,58	100,00%	37.174,08	100,00%
<b>Banana</b>	191,79	12,28%	3.748,59	10,08%
<b>Goiaba</b>	3.748,59	20,54%	9.198,11	24,74%
<b>Laranja</b>	57,04	3,65%	998,71	2,69%
<b>Limão</b>	207,32	13,28%	5.719,65	15,39%
<b>Maracujá</b>	146,25	9,375	5.022,71	13,515
<b>Tangerina</b>	152,16	9,74%	3.101,36	8,34%
<b>Outras</b>	486,25	31,14%	9.309,15	25,04%

Fonte: Adaptado de Emater (2017).

De acordo com o **Quadro 4** percebe-se que em relação a hectares de cultivo de frutas no DF, a goiaba tem a maior participação de 20,54% com produção maior de 9.000 toneladas, em seguida, o limão apresenta área de 13,28% com produção acima de 5.000 toneladas e a laranja teve a menor participação de área e produção, pois obteve apenas 3,65% da participação e produção menos de 1.000 toneladas.

De fato, as FLV contribuem para a renda e aumento de produção dos produtores, melhora a situação nutricional da população e com os programas governamentais faz distribuição de alguns excedentes e conseqüentemente colabora para o crescimento econômico do país (PAA, 2012). Dessa maneira, faz-se necessário compreender e analisar como funciona a logística desses alimentos tão perecíveis.

### **2.4.1 Logística das frutas, legumes e verduras (FLV)**

A logística das FLV pode apresentar algumas falhas e dificuldades que surgem desde o início no cultivo ao fim na comercialização. Muitos produtos durante o manuseio acabam perdendo a qualidade por armazenagem incorreta, sucedendo danos, levando à perda (VILELA et al., 2013). Para Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae (2008) as causas que predominam as perdas das frutas é justamente entre a compra e venda e o manuseio inadequado entre os atacadistas até os consumidores.

Nesse sentido ao longo da cadeia são necessários canais de distribuição. Segundo Coughlan et al. (2002), os canais de distribuição são um conjunto de organizações mútuas envolvidas no processo de oferecer um produto ou serviço para uso ou consumo.

Os produtos estudados nesta pesquisa são de FLV cultivadas por pequenos produtores rurais e estes são em sua maioria desorganizados e espalhados, possuem pequenas quantidades de produção individual. O setor de FLV e sua distribuição dos produtos são in natura, ou seja, sem passar por algum tipo de processamento. Os canais de distribuição são determinados nas etapas de produção até o produto final, visto que seus canais são relativamente curtos. Assim, os integrantes do canal de distribuição podem ser identificados pela sua cadeia produtiva (ARAÚJO, 2003; LOUREZANI, 2003). Dentro desse contexto, é importante destacar as seguintes etapas de manuseio das frutas e hortaliças pós-colheita: embalagem, armazenamento e transporte. As três atividades fundamentais para a distribuição do produto, fazendo com que ele chegue em boas condições aos consumidores finais (MANZINI; VEZZOLI, 2002).

Segundo Embrapa (2014), o manuseio pós-colheita é um fator crítico na qualidade dos produtos durante sua embalagem, armazenamento, transporte, distribuição, comercialização e venda ao consumidor. Luengo e Galbo (2006) em

seus estudos relatam que as causas de perdas pós-colheita de FLV no Brasil, sendo que as mais significativas são o manuseio e o uso de embalagens inadequadas.

A embalagem pode ser caracterizada como um elemento ou conjunto de elementos com atividades de desenvolver, conter e proteger produtos enquanto são transportados, armazenados e comercializados. Sendo uma das etapas mais importantes no caminho percorrido entre o produtor e o consumidor final. (MOURA; BANZATO, 1997; BORDIN, 2000). Outras funções são executadas também, entre elas o transporte e a venda que necessitam abranger os aspectos de boa aparência, identificação e visibilidade econômica (SHEPHEARD, 1993; KOTLER, 1998; OLIVEIRA, 2003).

Segundo Cerqueira-Pereira (2009), as embalagens dos produtos quase sempre é em madeira, plásticos ou papelão. As caixas de madeira são mais resistentes e tem o custo baixo, mas podem ir acumulando resíduos. Os plásticos também estão presentes nas caixas, bandejas e saco e seus benefícios são a resistência e durabilidade. Já, a embalagem de papelão não são usados novamente para diminuir os danos nas FLV por causa dos seus fundos lisos.

A armazenagem, por sua vez, possui características de qualidade do produto até o melhor momento de ser colocado na comercialização e ainda possui função de essencial durabilidade dos produtos proporcionando assim mais vida a eles. (GOMES, 1996; SAKAMOTO. 2005). Conforme Luengo et al. (2007), as hortaliças minimizam seu tempo de vida quando sua temperatura fica muito elevada, pois isso provoca um processo de seca levando o produto a murchar, o que torna a perda mais depressa. Uma maneira de evitar isso é a adequação do resfriamento, podendo decorrer antes ou depois da categorização, porém a refrigeração normalmente é feita depois. Entretanto, no Brasil, os métodos de resfriamento têm sido aplicados por ar-forçado e por água fria (FERREIRA, 2008).

No que se refere ao transporte, Fleury et al. (2000) salientam que esse procedimento é o causador da maior parte dos custos logísticos. A operação de transporte é essencial para entregar o produto certo, na hora e lugar certo que é o objetivo da Logística (BALLOU, 1995). Ainda que o transporte das FLV tenham continuado em desenvolvimento ao passar dos anos, é notável a existência que prevalece o transporte em caminhões cobertos sem lonas e sem controle de temperatura.

Os meios de transporte mais utilizados para transportar produtos da horticultura são caminhão e a caminhonete, contudo há ocorrências sem excesso de transportados em automóveis comuns e a preferência procederá da distância a ser executada (LUENGO et al., 2007). As FLV, de acordo suas características podem ser transportadas, embaladas ou a granel, desde que em transportes adequados (GOMES,1996). Portanto, os gargalos logísticos podem ser evitados (GABAN; GUARNIERI, 2015). Na seção de Revisão Sistemática da Literatura são abordados esses gargalos.

### **3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

Segundo Silva e Menezes (2005), a pesquisa é o que reúne ações em comum, propostas para achar a solução e resultado para um problema, assim possui procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é iniciada quando tem um problema e não se tem informações necessárias para solucioná-lo e o que torna o conhecimento científico diferentes das outras maneiras de conhecimento é a investigação, que é capaz de acontecer, sendo que essa verificação acontece através de um método (GIL, 1999). O método é o agrupamento de processo ou operações mentais aplicados para uma investigação (SILVA; MENEZES, 2005).

Em estudos, Moresi (2003) afirma que serve para atingir os objetivos necessários orientando um atalho por meio de procedimentos de técnicas. Então, esta seção traz o tipo e descrição geral da pesquisa, participantes do estudo, caracterização da organização escolhida, instrumentos de pesquisa e procedimentos de coleta e de análise de dados.

#### **3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa**

De acordo com o objetivo desse trabalho que era analisar o potencial dos Condomínios Rurais para a logística e comercialização de FLV no Distrito Federal, esse estudo foi realizado através de uma pesquisa aplicada, descritiva, exploratória, e de natureza qualitativa (SILVA e MENEZES, 2005). Ainda de acordo a esses autores, uma pesquisa aplicada tem como finalidade criar conhecimentos para a realização prática direcionados à solução de problemas específicos, assim inclui verdades relevância na área.

A pesquisa é descritiva quando sua principal aplicabilidade é relatar os fenômenos através da análise empírica e teórica, desenhando o que é realmente o fato estudado, salvando e esclarecendo (LAKATOS e MARCONI, 2002). Objetiva descrever as características de certa população ou fenômeno. Possibilita o uso de técnicas que são modelos e parâmetro na coleta de dados, tais como: questionário e observação sistemática. E, normalmente a maneira é com meio de um levantamento (SILVA e MENEZES, 2005).

Devido ao tema dos Condomínios Rurais possuir escassos de estudos a seu respeito, adotou-se a pesquisa exploratória que foca em áreas em que não se tem teoria ou lacuna de conhecimento, precisando realizar uma exploração no assunto

pesquisado (COLLINS e HUSSEY, 2005). Segundo Lakatos e Marconi (2002) essa pesquisa apoia-se em estudos anteriores que envolvem o mesmo tema, escolhendo e planejando os procedimentos técnicos.

Silva e Menezes (2005), explica que a pesquisa de natureza qualitativa leva em consideração a relação dinâmica entre a realidade e o sujeito, isso quer dizer que é um laço intrínseco entre o que é objetivo e a subjetividade do sujeito e assim, trabalha com variáveis não numéricas, ou seja, não é feito o uso de métodos e técnicas estatísticas. Quem utiliza desse tipo de pesquisa é comum analisar as informações indutivamente. Sabendo-se o tipo de pesquisa é necessária alguma técnica de pesquisa, o **Quadro 5** abaixo mostra os objetivos específicos dessa pesquisa juntamente com seu procedimento técnico.

**Quadro 5 - Objetivos específicos e procedimentos técnicos**

Objetivos específicos	Procedimentos técnicos
Identificar os produtores de FLVs do Distrito Federal.	Levantamento e Estudo de Caso
Descrever a logística e comercialização dos FLVs no Distrito Federal.	Estudo de Caso
Identificar os gargalos logísticos existentes na logística dos FLVs.	Revisão sistemática de literatura
Analisar quais as vantagens e benefícios que o modelo condominial pode trazer para a logística e comercialização de FLV, bem como, a percepção dos produtores sobre esse modelo.	Estudo de Caso e análise documental

Fonte: o autor.

O procedimento técnico utilizado foi: (i) o estudo de caso sobre a logística e comercialização dos FLVs no Distrito Federal, bem como, das vantagens e benefícios que o modelo condominial poderá trazer para a logística dos FLVs, além de entender qual a percepção dos produtores sobre esse modelo, o qual teve como instrumentos de pesquisa a entrevista semiestruturada com os produtores de FLV e a análise documental; (ii) a revisão sistemática de literatura que identificou os gargalos logísticos na logística das FLVs baseada no protocolo de Cronin, Ryan e Coughlan (2008); e, (iii) o levantamento dos produtores de FLV foi realizado junto ao banco de dados da SEAGRI/CEASA/DF.

De acordo com Godoy (1995), o estudo de caso permite analisar uma unidade fundamental, bem como, fenômenos atuais que só podem ser analisados no



contexto da vida real. Para Fachin (2001), o estudo de caso é um estudo profundo e intenso que é necessário usar mais a clareza do assunto em todos os fatos. As suas finalidades é explicar de forma sistemática, o contexto social em que se encontram com série de outras variáveis. Yin (2005) justifica que o estudo de caso é necessário quando o pesquisador tem pouco conhecimento ou domínio sobre os acontecimentos e a situação onde está inserido. Ainda afirma que ele pode ser importante instrumento em problemas de pesquisa novos ou que tenha poucos estudos.

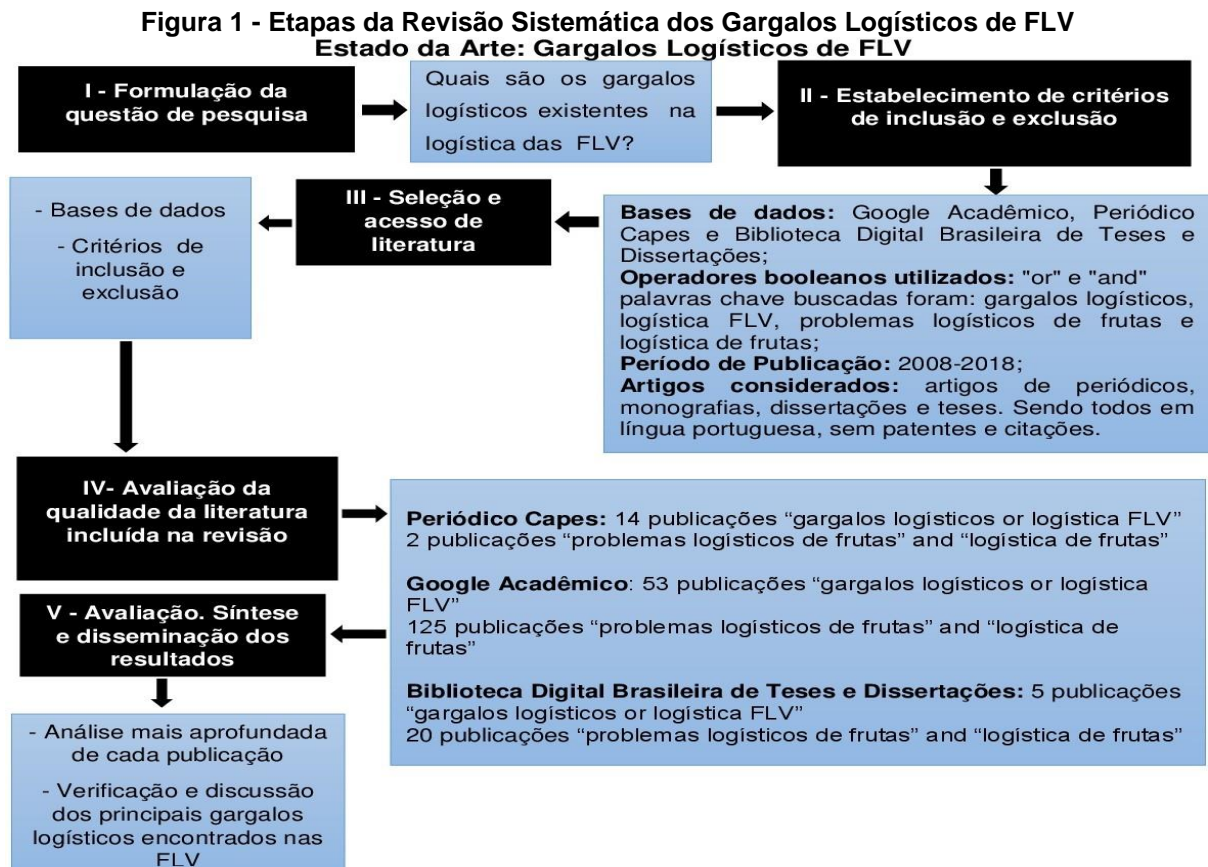
Por fim, os resultados coletados foram analisados pela técnica Análise de Conteúdo, categorial temática, de acordo com o protocolo de Bardin (1977): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Estes resultados coletados têm como principal instrumento de coleta de dados a entrevista com um questionário de perguntas semiestruturadas e análise documental. Yin (2001), fala sobre a técnica de observação direta quando se faz a pesquisa de campo do local escolhido, e essa técnica foi adotada na organização visitada, a URDA. Onde foi possível observar e tirar fotos dos locais previamente autorizados pelos entrevistados.

### **3.1.1 Procedimentos adotados Revisão Sistemática da Literatura**

A pesquisa teve como um dos intuitos identificar os gargalos logísticos existentes na logística das FLV e para isso foi utilizada a revisão sistemática da literatura, baseado no protocolo de Cronin, Ryan e Coughlan (2008) com o objetivo de analisar e saber a relevância nesse tema, levantar o estado da arte relativo ao propósito da pesquisa. A revisão sistemática de literatura tem por objetivo delimitar um determinado assunto a fim de explorar uma problemática, permitindo maior conhecimento do tema (MUÑOZ et al., 2002).

Cronin, Ryan e Coughlan (2008) estabelecem o protocolo que ajuda a deixar uma ideia inicial para os leitores acerca daquela área pesquisada. E ainda possibilita ao pesquisador fazer melhores análises e colher mais resultados na pesquisa realizada. O intuito maior é que seja possível encontrar, filtrar e resumir todos os estudos através dos critérios estabelecidos pelos autores a fim de obter a replicabilidade na revisão sistemática da literatura. Assim, de acordo esse protocolo

utilizado na pesquisa, as etapas dessa RSL é definida como se encontra na **Figura 1**.



Fonte: o autor.

De acordo com a **Figura 1**, o protocolo utilizado na pesquisa é distribuído nas seguintes etapas:

### **I. Formulação da questão de pesquisa**

Quais são os gargalos logísticos existentes na logística das FLV?

### **II. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão**

Os artigos de periódicos que foram analisados encontram-se no Google Acadêmico, nas bases científicas Periódicos Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram usados os operadores booleanos "ou" e "e" a fim de delinear a pesquisa, as palavras chave buscadas foram: gargalos logísticos, logística FLV, problemas logísticos de frutas e logística de frutas. Sendo que em

todas as bases somente foram considerados artigos publicados entre 2008-2018 em língua portuguesa e para isso selecionou-se a opção em português e ainda retirando as patentes e citações. Os artigos considerados vão desde artigos científicos, monografias, dissertações e teses.

### **III. Seleção e acesso de literatura**

A primeira base científica utilizada foi o Periódico Capes utilizando a busca com a palavra-chave “gargalos logísticos FLV” e operador booleano “OU” com a combinação da palavra-chave “logística FLV” a qual resultou em 14 artigos entre 2013-2018. Outra busca foi a combinação entre “problemas logísticos de frutas” e operador booleano “E” com “logística de frutas” a qual encontrou 2 artigos entre 2008-2018.

O segundo utilizado foi o Google Acadêmico, a busca realizada foi delimitada ao período de 2013-2018, excluindo patentes, citações e com a seleção de artigos em português com palavras chave “gargalos logísticos” e operador booleano “OU” combinando com “logística FLV” resultando em 53 artigos. Esse mesmo esquema foi feito novamente só mudando o período de busca para 2008-2018 e as palavras chave para “problemas logísticos de frutas” e operador booleano “E” resultando em 125 artigos.

Por fim, utilizou-se a base BDTD com a combinação das palavras chave “gargalos logísticos” e operador booleano “OU” e termo “logística de FLV” no período de 2008-2018 encontrando um total de 5 artigos. E por último, foi testado o mesmo período (2008-2018) com a combinação entre “problemas logísticos de frutas” e operador booleano “E” com “logística de frutas” o qual resultou em 20 resultados.

### **IV. Avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão**

Após a seleção através do acesso a literatura, foi definida quais artigos seriam usados através do critério de ler o resumo atentando-se os objetivos eram iguais ou algo em comum com as buscas realizadas a fim de checar a revisão sistemática da literatura (RSL). Assim, foi realizado o **Quadro 6**.

**Quadro 6 - Avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão**

Base científica e período	Palavras chave	Quantidade encontrada nas buscas	Critério de inclusão	Resultantes após critério
Capes (2013-2018)	gargalos logísticos or logística FLV	14	Resumo	1
Capes (2008-2018)	problemas logísticos de frutas and logística de frutas	2	Resumo	0
Google Acadêmico (2013-2018)	gargalos logísticos or logística FLV	53	Resumo	6
Google Acadêmico (2008-2018)	problemas logísticos de frutas and logística de frutas	125	Resumo	8
BDTD (2008-2018)	gargalos logísticos or logística FLV	5	Resumo	0
BDTD (2008-2018)	problemas logísticos de frutas and logística de frutas	20	Resumo	0

Fonte: o autor.

A partir do **Quadro 6**, percebe-se quais bases utilizadas, critério de inclusão e quais obteve resultados após adotar o critério de leitura dos resumos. Portanto, os tópicos a seguir explicita o que foi exposto no quadro 5:

1) Capes (2013-2018): com a primeira busca de palavras chave somente com artigos nesse período e ao usar critério de inclusão (resumo), observa-se que a quantidade cai 14 artigos para 1 artigo. Os artigos excluídos tinham objetivos, por exemplo: alimentação saudável; tecnologia na distribuição logística; distribuição logística e mercado atacadista. Por outro lado, Capes (2008-2018) que foi a segunda busca no início com as palavras chave filtradas e somente com artigos, o resultado era 2 artigos e após leitura do resumo o total foi 0 artigos. Nota-se que os objetivos não eram compatíveis, tais como: diagnóstico da comercialização de arroz para melhorar a rentabilidade dos produtores; logística reversa como ferramenta para gestão de resíduos de em supermercados;

2) Google Acadêmico (2013-2018): foi a terceira busca com exclusão de patentes, citações e somente artigos em português resultou em 53 artigos e após adotar o critério de inclusão restou apenas 6 artigos. Esse resultado final se dar pelo fato de objetivos diferentes, por exemplo: logística de uma grande empresa varejista; segurança alimentar; canais de distribuição logísticos; sistemas e modelos logísticos; comercialização de orgânicos FLV.

Google Acadêmico (2008-2018): foi a quarta busca, busca retirando-se as patentes e citações com artigos somente em português no período compreendido o resultado foi 125 artigos e após leitura de resumo, diminui para 8 artigos. Assim, os artigos excluídos tinham os objetivos distintos, como: riscos à saúde provocada pela falta de FLV; processos logísticos que não eram objetivos dessa RSL; segurança alimentar e nutricional com as FLV; precificação das FLV;

3) BDTD (2008-2018): foi a quinta busca adotando-se todos os campos que resultou em 5 artigos, porém ao ler o resumo o total ficou 0 artigos, o motivo desse total final foi pelos seguintes objetivos: abastecimento de FLV em mercados; relacionamento entre produtores de FLV e o varejo supermercadistas; qualidade e segurança de vegetais. Estes excluídos fogem do foco da RSL. Já, BDTD (2008-2018) também adotando todos os campos, encontrou 20 artigos e após utilizar o critério de inclusão que foi o resumo, sobrou 0 artigos. Alguns objetivos que influenciaram a exclusão, foram: competitividade de fruticultura no Brasil; produção integrada de frutas; gestão estratégica da logística.

É importante ressaltar que foi escolhido o mesmo período nas duas buscas da base BDTD a fim de identificar mais estudos acadêmicos acerca das palavras chave, pois como é uma base com teses e dissertações haveria mais probabilidades de encontrar nessa base de dados também.

## **V. Análise, síntese e disseminação dos resultados**

Após essa análise dos resumos, os artigos resultantes passaram por uma leitura mais aprofundada para alcançar a pergunta objetivo, saber se tem publicações com o objetivo dessa RSL e finalizando o Estado da arte da mesma nos períodos utilizados.

Assim, foram selecionados na etapa anterior o total de 15 publicações (monografia, dissertação, teses e artigos de revistas), mas as palavras chave utilizadas encontraram 4 publicações iguais no Google Acadêmicos mesmo com buscas diferentes já relatadas anteriormente e no Período Capes e Google Acadêmico também encontrou 1 publicação igual nessas bases diferentes. Essas

publicações que se repetiram, foram: Sella (2013); Spagnol et al. (2018); Possani (2016); Carvalho et al. (2014). O total final é de 11 publicações que contêm o objetivo da RSL.

Portanto, será apresentada a análise dos resultados desse item na seção 4, que se encontra a análise dos resultados.

### **3.2 Caracterização da organização**

Essa seção tem por objetivo caracterizar o local onde foi realizada a pesquisa, a URDA Brazlândia. Elas são Unidades de Recebimento e Distribuição de Alimentos, foram criadas pelo poder público através da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural – SEAGRI (MDS, 2012; ALBUQUERQUE, 2013). Possui uma parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal – EMATER-DF para desenvolver as atividades que acontecem nessas URDAS. Sua equipe é composta por 2 técnicos da SEAGRI-DF, 1 técnico da EMATER-DF, 4 colaboradores terceirizados e 2 motoristas da SEAGRI-DF (ENTREVISTADO A, 2018).

O motivo de escolha da URDA Brazlândia, foi entender o modelo a fim de saber se poderia ser um modelo de Condomínio de Armazéns Rurais; e ainda por ser principal entre as outras; por sua localização onde possui vários produtores de agricultura familiar; por conter uma associação dos produtores no local. A URDA Brazlândia, possui duas câmaras de ar frias que pode servir de armazenagem para os alimentos, dois escritórios: um da SEAGRI para realização das atividades do PAA e outro da Associação de produtores da região. Os funcionários são os dois técnicos da SEAGRI, um da EMATER e os terceirizados que realizam atividades com a produção recebida no local.

### **3.3 Participantes do estudo**

A pesquisa foi realizada com o Gerente de Logística da SEAGRI que cuida do PAA nas URDAS do Distrito Federal e teve mais um participante que faz parte da equipe do Gerente nessa URDA, o seu ajudante e técnico da SEAGRI. Ambos tem aproximadamente 30 anos de idade, além disso, foi possível uma breve participação de dois produtores rurais que estavam no momento da entrevista com idades entre 25-35 anos. Sendo que, esses entrevistados contribuíram para esta pesquisa, pois

entendem sobre as URDAS, trabalham na URDA Brazlândia e os produtores fazem parte do seu cadastro. A pesquisa de campo foi feita no horário de funcionamento da URDA, a fim entender todo o processo de funcionamento da mesma, sendo por sugestão do Gerente de Logística, por causa disso foi possível participação de dois produtores rurais que realizam entregas normalmente nas URDAS que contribuíram com algumas informações que ajudaram a entender algumas questões do roteiro de questionário contido no **Apêndice A** nesta pesquisa.

### **3.4 Caracterização dos instrumentos de pesquisa**

A análise de dados ocorreu por meio da análise de conteúdo de Bardin (1977) realizada através da entrevista, observação direta e análise documental como já mencionados nas seções anteriores. O instrumento de coleta de dados foi adaptado com base no roteiro de entrevista semiestruturado desenvolvido e aplicado por Filippi (2017) num estudo de caracterização e viabilização econômico-financeiro sobre os Condomínios de Armazéns Rurais e analisados pela técnica análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). As adaptações feitas foram, entre elas: uma seção sobre URDAS; confronto de Condomínios Rurais e URDAS; características dos produtores rurais das URDAS; a logística e comercialização de FLV nas URDAS.

O roteiro de entrevista foi composto por 44 questões semiestruturadas divididas em cinco blocos. O bloco (I) buscou identificar e caracterizar os Condomínios Rurais, foram realizadas sete perguntas; bloco (II) esse por sua vez também visava caracterização, mas agora especificamente das URDAS e foram feitas 21 perguntas; bloco (III) tentou confrontar a relação Condomínio X URDAS e realizou apenas três perguntas; bloco (IV) teve como objetivo entender as características dos produtores de agricultura familiar associados das URDAS e quatro perguntas foram suficiente; e por fim, o bloco (V) foi feito para entender a logística da produção de FLV e sua comercialização nas URDAS com oito perguntas;

### **3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados**

Para conseguir entrevistar as pessoas chaves da URDA, foi feito em um primeiro momento contato através de e-mail e telefonemas em Fevereiro/2018

marcando uma pequena reunião na SEAGRI-DF no mesmo mês para explicar melhor do que se tratava a pesquisa. Após isso, foram enviados por e-mail a carta de apresentação do aluno juntamente com o termo de visita técnica. A entrevista foi realizada no dia 26 de Março de 2018. Neste dia, foi possível fazer as fotos, observações diretas, entrevistas e entender todo o processo logístico de uma URDA e o funcionamento geral do local.

Na URDA Brazlândia, o pesquisador entrevistou o Gerente de Logística da SEAGRI, seu companheiro de trabalho e dois produtores como relatado anteriormente com o objetivo de obter a maior quantidade de informações para ajudar a compreender melhor o tema estudado. Para isso, os entrevistados permitiram o uso de gravador na entrevista, foi explicado que a gravação era para facilitar a anotação dos dados posteriormente e analisar corretamente como foi passada essas informações. Os entrevistados autorizaram fazer fotos da URDA a fim de mostrar como é sua estrutura, processos logísticos, a câmara de ar fria, entre outras coisas que se encontram nos resultados obtidos. Lembrando que, as transcrições foram validadas pelo Gerente de Logística da URDA.



## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados dos objetivos desta pesquisa, que foram obtidos da revisão sistemática da literatura e pela pesquisa de campo feita através da entrevista seguida por um roteiro de perguntas semiestruturadas aplicadas na URDA Brazlândia e analisadas por análise de conteúdo e observação.

### 4.1 Resultados encontrados na Revista Sistemática da Literatura

A fim de atingir o objetivo específico, identificar os gargalos logísticos existentes na logística das FLVs foi realizado uma revisão sistemática da literatura baseada no protocolo de Cronin, Ryan e Coughlan (2008).

Para ilustrar a análise da RSL foram usados quadros, gráficos e nuvem de palavras, sendo que estes podem conter desde os títulos das publicações selecionadas, local de publicação, universidade de origem, revistas onde foram submetidos, autores e ano de publicação, objetivo do estudo e tipo de publicação. E por fim, os gargalos que mais foram estudados ou encontrados nessas publicações.

O **Quadro 7** apresenta os trabalhos classificados em trabalhos acadêmicos para conclusões de cursos, que são: monografias, teses e dissertações.

**Quadro 7 - Publicações em Monografias, Teses e Dissertações**

Título	Autores e ano	Universidade de Origem	Monografia, Dissertação ou Tese	Objetivo do Estudo
A logística interna de frutos tropicais no segmento supermercadista: um estudo dos fluxos em quatro unidades varejistas localizadas no norte do Paraná e as perdas envolvendo a fruta banana.	Sella (2013)	Univerisade de Araraquara (UNIARA-SP)	Dissertação	Identificar os percentuais de perdas nas operações críticas que compreende os processos de recepção, movimentação, armazenagem, manuseio e exposição das frutas.
Perdas pós-colheita de bananas prata-anã na propriedade rural e no mercado varejista: um estudo de caso.	Melo (2013)	Universidade Federal de Viçosa (UFV-MG)	Tese	Avaliar e quantificar as perdas de banana . 'Prata-Anã' ao longo da cadeia de produção e comercialização nos municípios de Cantagalo, São João Evangelista e Guanhães, visando propor adequações nas condições de manejo e minimizar os prejuízos encontrados.

Estratégias adotadas pelos agricultores familiares na escolha dos canais de comercialização no setor de frutas, legumes e verduras do município de Itagui-RS.	Possani (2016)	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS)	Dissertação	Entender como estes produtores se organizam para atender as demandas atuais e quais os principais fatores que influenciam na escolha dos canais de comercialização que os mesmos acessam.
Qualidade pós-colheita de tomates submetidos à compressão e vibrações mecânicas.	Fernandes (2016)	Universidade Federal de Viçosa (UFV-MG)	Tese	Estimular os esforços de compressão e a exposição a vibrações mecânicas, que ocorrem durante o transporte, e avaliar seu efeito na qualidade e amadurecimento dos frutos do tomateiro, durante o armazenamento.
Proposta de melhorias para minimizar as perdas no setor de hortifrúti em uma rede de supermercados.	Duarte (2016)	Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC- SC)	Monografia	Apontar propostas de melhorias para mitigar as perdas no setor de Hortifrúti em uma rede de Supermercados.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observa-se através do **Quadro 7** que os trabalhos se concentram em 40% em teses, 40% em dissertações e o tipo de trabalho de conclusão de curso com menor publicação foi monografia com 20% apenas. A Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Universidades do Sul apareceram mais vezes, isso pode significar que há uma concentração maior de estudos e publicações nessas regiões. Os estudos procuraram analisar a cadeia de FLV e sua logística (SELLA, 2013; DUARTE, 2016; POSSANI, 2016); outros buscaram entender e analisar atividades específicas na logística de determinada FLV que causam percas, como: manejo de banana Prata-anã (MELO, 2013), transporte e armazenagem de tomate (FERNANDES, 2016). Essas publicações tinham objetivos e semelhanças em comum.

O **Quadro 8** tem como finalidade mostrar os trabalhos categorizados em trabalhos que foram submetidos em revistas.

**Quadro 8 - Publicações em Revistas**

<b>Título</b>	<b>Autores e ano</b>	<b>Revista</b>	<b>Objetivo do Estudo</b>
Redução de perdas nas cadeias de frutas e hortaliças pela análise da vida útil dinâmica	Spagnol et al. (2017)	Brazilian Journal of Food	Verificar e descrever o uso das tecnologias para evitar perdas de frutas e hortaliças na pós-colheita, tais como: resfriamento rápido, refrigeração e utilização de embalagens com atmosferas modificadas ativas e passivas.
Canal de distribuição das hortaliças do assentamento Estrela do Sul	Defante, et al. (2014)	Revista Brasileira de Administração Científica	Caracterizar o tipo de canal de distribuição de hortaliças mais utilizado pelo assentamento Estrela do Sul.
Gestão estratégica dos relacionamentos na cadeia de suprimentos da alface	Carvalho et al. (2012)	Revista Produção (Production)	Mapear e analisar as transações ao longo da cadeia de suprimentos da alface.
Logística de frutas, legumes e verduras: um estudo sobre embalagem, armazenamento e transporte em pequenas cidades brasileiras.	Foscaches et al. (2012)	Informações Econômicas	Caracterizar a logística e o manuseio pós-colheita de FLV de 8 cidades entre Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná transporte de FLV no que se refere à embalagem, armazenamento e transporte.
Avaliação das perdas no setor de FLV de um atacarejo na cidade de São Paulo-SP	Florentino e Pires (2016)	South American Development Society Journal	Abordar os principais fatores que contribuem para as perdas no setor de FLV, como recebimento errado de produtos, avarias durante a armazenagem, erro de registro e falta de previsão de demanda
Riscos Logísticos na distribuição de Hortifrúti	Lima et al. (2017)	Revista Gestão e Desenvolvimento	Identificar os riscos e mensurar seus graus de importância no processo de distribuição de hortifrúti.

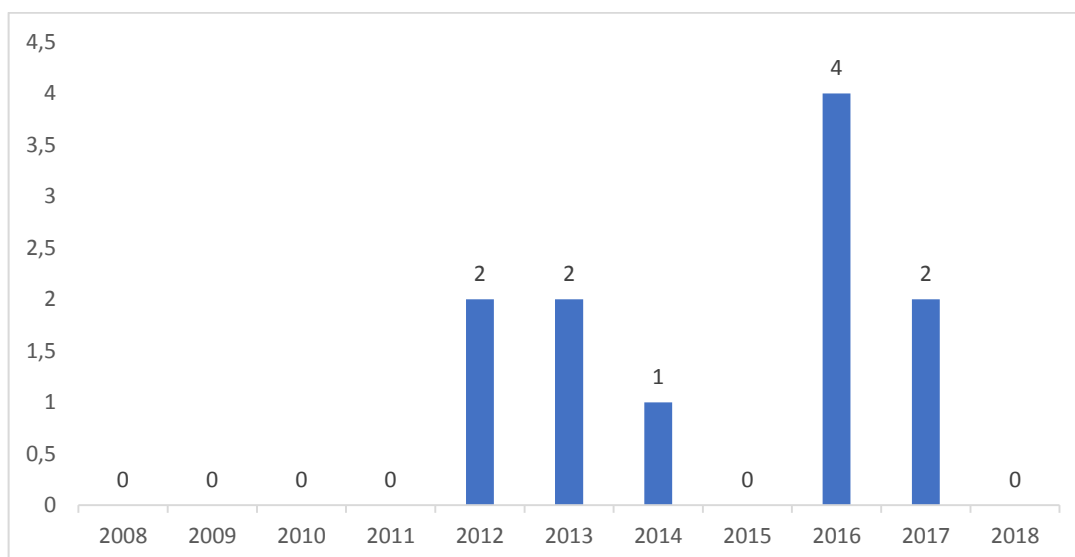
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O **Quadro 8** dispõe as publicações analisadas que são de revistas científicas brasileiras apesar de algum terem nomes em língua inglesa, percebe-se que os artigos nessa categoria tiveram mais ocorrência de publicações em 2012 com 33,3% com empate em 2017 com 33,3% também, 2014 e 2016 ambos ficam com 16,6%. É notável que há uma variação entre os anos tendo diminuições e aumentos de publicações entre esses anos.

Esses artigos científicos tiveram objetivos similares, Foscaches et al. (2012) abordou os fatores que contribuem para perdas no setor de FLV (recepção, armazenagem, registro e previsão de demanda em 8 cidades entre Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná. Defante et al. (2014) analisou a caracterização de canal de

distribuição para diminuir perdas de hortaliças em uma cidade do Mato Grosso do Sul. Dessa forma, ambos buscaram caracterizar e analisar alguma melhoria na logística de FLV e ainda fizeram a pesquisa em cidades do Mato Grosso do Sul; os outros 4 artigos tem objetivos que buscam desde analisar, identificar e verificar as perdas e os riscos no setor de FLV (CARVALHO et al., 2012; FLORENTINO et al., 2016; SPAGNOL et al., 2017; LIMA et al., 2017). Por fim, é possível observar que todos eles além de terem objetivos iguais ou parecidos, foram publicados por mais de um autor.

As publicações analisadas compreenderam um período do ano 2008 a março de 2018, o **Gráfico 1** mostra a evolução dos trabalhos acadêmicos e artigos científicos analisados nessa RSL.



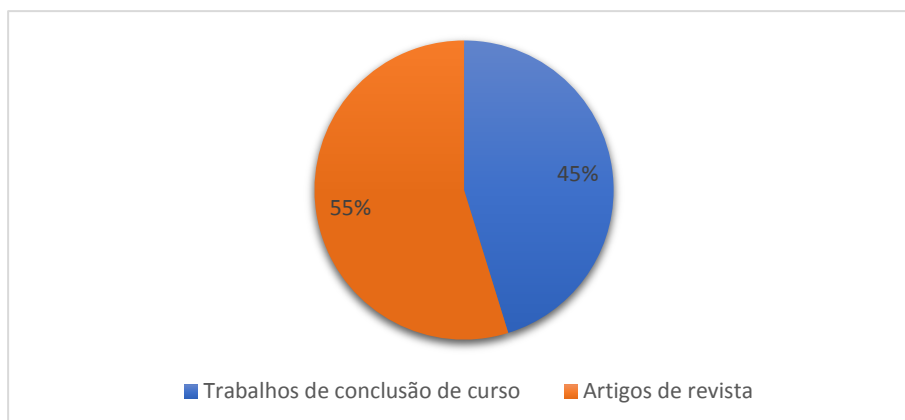
**Gráfico 1: Evolução das publicações por ano.**

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com a **gráfico 1** é possível entender os anos onde mais se concentraram as publicações, a partir de 2012 houveram publicações e o que apresentou mais publicações foi em 2016 com 4 publicações, o que menos teve foi 2014 com apenas 1 e ainda foi possível perceber que o ano de 2015 não apareceu no gráfico, pois este não possuiu publicações referente ao objetivo que a RSL propôs.

Foram analisados trabalhos acadêmicos de conclusões de curso e artigo científico de revista dois tipos de publicações como apresentado nos Quadros 6 e 7

anteriormente. Com isso, a **Gráfico 2** mostra como ficou a divisão dessas publicações nessas categorias.



**Gráfico 2: Tipos de trabalhos analisados.**

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Assim, a **gráfico 2** mostra os dois tipos de trabalhos analisados, é perceptível que houve maiores pesquisas na categoria de artigo de revista com 55% e 45% trabalhos de conclusões de cursos.

Outra análise feita para entender se objetivos dessas publicações e objetivo dessas RSL são os mesmo ou parecidos, foi através de uma nuvem de palavras realizadas, pegando todos os objetivos das pesquisas selecionadas e fazendo a nuvem de palavras (**Figura 2**).

**Figura 2 - Nuvem de palavras com as palavras mais citadas nos objetivos**



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Por meio da **Figura 2** é possível constatar as palavras que mais aparecem visualmente, elas são: perdas, transporte, FLV, armazenagem, distribuição, comercialização, hortaliças, frutas, colheita, cadeia, entre outros. Assim, os objetivos

puderam não ser especificamente iguais, só que todos eles tinham algum objetivo em comum que relacionava gargalos logísticos de FLV, percebe-se ao olhar essa nuvem de palavras, pois as palavras mais evidentes envolvem alguma dificuldade na logística das FLV.

Algumas pesquisas que mais se aproximaram desse objetivo específico foi como a de Florentino e Pires (2016) que abordaram os principais fatores que contribuem para as perdas no setor de FLV, como recebimento errado de produtos, falhas durante a armazenagem, erro de registro e falta de previsão de demanda. Por outro lado, Sella (2013) buscou constatar os percentuais de perdas nas operações que compreende os processos de entrada, deslocação, armazenagem, manuseio e exposição das frutas. Foscaches et al. (2012), quis caracterizar a logística e o manuseio pós-colheita de FLV, embalagem, armazenamento e transporte.

Portanto, as publicações tratam sobre a identificação de gargalos logísticos existentes na logística de FLV que buscou analisar nessa pesquisa.

## **4.2 Análise de conteúdo: URDAS**

Foram abordados anteriormente no referencial teórico algumas informações e conceitos de Condomínio de Armazéns Rurais, a importância das FLVs no Brasil e DF e sua logística e sobre as URDAS. Portanto, a fim de investigar esse modelo das URDAS e os objetivos desta pesquisa foi realizado o estudo de caso seguido o roteiro de perguntas, transcritas literalmente e o resultados são de acordo aos métodos e instrumento de pesquisa localizados no tópico 3. Sendo que os entrevistados estão representados A, B (entrevistado A; entrevistado B) e os produtores rurais por A e B (produtor A; produtor B) com o intuito de não identificar os entrevistados.

As categorias de análise de conteúdo de acordo com Bardin (1977) foram divididas em 5 categorias de acordo com os objetivos estabelecidos: (i) Categoria 1: Identificação e Caracterização de Condomínios Rurais; (ii) Categoria 2: Características das URDAS; (iii) Categoria 3: Identificação da relação de Condomínios Rurais e URDAS Obtido; (iv) Categoria 4: Características dos produtores rurais associados as URDAS; e, (v) Categoria 5: Logística e comercialização de FLV nas URDAS.

## 4.2.1 Categoria 1: Identificação e Caracterização de Condomínios Rurais

O objetivo dessa categoria foi identificar se o entrevistado tem conhecimento ou percepção sobre a existência de Condomínios no país, bem como suas vantagens e caracterização dos mesmos. As perguntas, núcleo de sentidos e instrumento são expostos no **Quadro 9**.

**Quadro 9 - Identificação e Caracterização de Condomínios Rurais**

Itens	Núcleo de sentido	Instrumento
Já ouviu falar sobre Condomínios de Armazéns Rurais? Saberá dizer o que é?	Identificação de Condomínio	Entrevista
Conhece lugares no país que tem esse tipo de formação (Condomínio Rural)? Onde?	Localidade	Entrevista
Se já conhece, quais produtos sabe que são armazenados nesses locais? Senão como imagina ser?	Identificação do tipo de produto armazenado	Entrevista
Você acha que esse modelo traria vantagens aos produtores? Quais vantagens você imagina que os Condomínios Rurais trariam aos produtores rurais se participassem desse modelo?	Vantagens e desvantagens	Entrevista
Acredita que os Condomínios seja algo novo e pode contribuir para a Logística e comercialização de FLV no Distrito Federal? Por quê?	Logística em Condomínio	Entrevista
Esse tipo de Condomínio apresenta custo para implementação, você acredita na viabilidade econômica deles? Explique.	Custo de um Condomínio	Entrevista
Conhece o polo agroindustrial do PAD-DF e Rio Preto? Se sim, acha o modelo é igual ou parecido aos de Condomínios Rurais? Por quê	Comparação de modelos	Entrevista

Fonte: o autor.

O **Quadro 9** mostra as perguntas seguidas dessas categoria para obter informações. O entrevistado A que é o principal dentro os outros entrevistados pelo fato de ser o Gerente de Logística, afirmou que nunca ouviu falar sobre Condomínios de Armazéns Rurais, aponta que só tomou conhecimento do que é que tem na região Sul do país através uma pequena explicação realizada em uma reunião que teve com o pesquisador para marcar a entrevista. Para ele os Condomínios trariam vantagens aos produtores pelo fato de que a comercialização

não ocorreria mais sozinha, pois acredita que uma associação fortalece a produção e interação entre os produtores e esses são alguns benefícios que os condomínios garantem aos produtores que estão nesse tipo de associação (FAEP, 2014; FILLIPI, 2017).

Ainda relata que seria viável a implementação de Condomínio, mas para ele só seria possível se houve uma intermediação do Governo e que poderia ser feito através de um financiamento, abrir CNPJ no nome de associação porque acredita que teria mais força de seguir em frente em vez de ser uma própria pessoa. Conforme relata o entrevistado A:

Uma coisa é você falar individualmente por CPF outra coisa é você falar por uma pessoa jurídica. Então, quando eles se agrupam e se registram é como pessoa jurídica tudo fica mais fácil, inclusive financiamentos e aí sim a partir de uma união dessa eu acho que seria uma alternativa possível eles viabilizar uma estrutura pra eles comercializar pra fazer isso.

Dessa forma, é nítida a falta de conhecimento do entrevistado sobre a existência desse modelo, mesmo ele citando alguns benefícios que estão de acordo ao que os produtores podem obter fazendo parte de um Condomínio Rural e isso pode ser explicado por ser considerado um modelo novo e como Filippi (2017) relata eles têm grandes perspectivas de se expandir em outras regiões do país. Assim, não foi identificado Condomínios Rurais no DF nesta pesquisa, os entrevistados desconhecem esse tipo de modelo na região.

#### **4.2.2 Categoria 2: Características das URDAS**

O objetivo dessa categoria foi entender sobre as URDAS, seu funcionamento, processo logística, estrutura, quem pode fazer parte e os benefícios a estes integrantes, os tipos de produção que é aceita e comercializada. Porém, como essa categoria teve muitas questões e envolveu perguntas relacionadas aos produtores e tipos de FLV que recebem, foi necessária a divisão em duas subcategorias: 2.1: Características Gerais das URDAS; 2.2. Características da produção, tipos de produtos e benefícios aos produtores.



### 4.2.2.1 Subcategorias 2.1: Características Gerais das URDAS

O **Quadro 10** a seguir é referente a subcategoria 2.1:

**Quadro 10 - Características das URDAS**

Itens	Núcleo de sentido	Instrumento
Como ocorreu a formação da URDAS? O que motivou?	Formação das URDAS	Entrevista
Por que o governo adotou por este modelo?	Implementação aceita pela governo	Entrevista
A formação das URDAS se baseou em algum modelo rural já existente como algo relacionado a Cooperativa ou outra forma de associação rural?	Baseado em modelo ou um novo	Entrevista
Qual a finalidades das URDAS?	Função das URDAS	Entrevista e Observação
Qual a relação entre o Programa de Aquisição de Alimentos-PAA e as URDAS?	Relação PAA e URDAS	Entrevista
Como se dá a organização (estrutura administrativa) das URDAS?	Organização, estrutura administrativa.	Entrevista, Observação e Fotos
Quem são os responsáveis pela gestão das URDAS? Se existir, cite qual o critério para possuir essa função.	Gestores das URDAS	Entrevista e Observação
As URDAS conta com recursos de informática (computadores, sistemas, softwares etc.) para desenvolver armazenar as atividades e ter controle de todos os processos? Se houver, é possível gerar relatórios que contribua para manter a finalidades delas?	Sistemas de informação nas URDAS	Entrevista e Observação
Como é definido o volume e produtos a serem entregues para cada instituição que está integrada ao PAA?	Quantidade que as instituições recebem	Entrevista, Observação e Análise documental
Alguma parte dos produtos das URDAS tem outros destinos?	Produção tem destinos diferentes além das URDAS	Entrevista e Observação
Existe algum programa ou ideia de expansão das URDAS em outras cidades?	Expansão das URDAS em outras cidades	Entrevista

Fonte: o autor.

De acordo com os resultados obtidos do **Quadro 10** as URDAS surgiram por causa do PAA no DF, esse é Programa de Aquisição de Alimentos que estimula a facilidade de acesso à alimentação e alavanca a agricultura familiar. Os produtos do PAA têm como destino as pessoas com insuficiência nutricional e para as que se encontram em programas socioassistencial e em outras que garantem o funcionamento de alimentação e nutrição adequada (MDS, 2012), a partir disso foi exigida uma estrutura para receber e distribuir esses alimentos, as URDAS.

Um dos principais exemplos aqui do DF a COOTAQUARA lá em Planaltina, Cooperativa de produtores de Taquara, lá é um local bem estruturado já é antigo, tem mais acho de 20 anos e esse modelo da Taquara é justamente um modelo que inspirou a gente ter a URDA, um local que recebe que distribui, que os agricultores estão indo lá periodicamente entregar seus produtos. Então, visualizou o seguinte: a URDA precisa ser mais ou menos como uma a sede da COOTAQUARA, então a gente teve a inspiração de algo que já que já existia. (Entrevistado A da URDA Brazlândia).

Conforme o entrevistado A informou, as URDAS seguiram um modelo, a Cootaquara. Este modelo é uma cooperativa localizada em Planaltina-DF. Em relação as finalidades delas, foi possível entender que são duas: uma é quando o governo usa para comprar pelo PAA com a função de receber e distribuir os alimentos que comprou nas URDAS; e a parte quando a Associação dos produtores usam o espaço para fazer esse trabalho de receber dos produtores.

Esta é as duas funções que eu vejo quando a gente está usando para o PAA, receber e distribuir. E quando está usando pela associação dos produtores tem esse encontro deles para entregar seus produtos também e ser uma válvula para escoar a produção e distribuir em um centralizado assim, como não tem condições de cada propriedade pra comprar a produção dos agricultores, quando ele se associa também tem um lugar para ele entregar. O presidente da associação não pode passar de chácara em chácara recolhendo os produtos, então ele fala: você vai entregar lá na URDA. Então, tem essa finalidade também para associação que toma conta (Entrevistado A da URDA).

Diante disso, conforme o Ministério do Desenvolvimento Social (2012) o PAA possibilita o abastecimento alimentar por meio de compras governamentais de alimentos que melhora a comercialização e a produção, seja ela orgânica ou agroecológica de alimentos e com fomento para hábitos alimentares saudáveis. Os produtores de agricultura familiar conseguem ter uma garantia de escoamento de parte da produção por meio do PAA, que destinam os alimentos as entidades e essas garantem alimento adequado, fresco e de qualidade para quem é membro delas e consegue estimular o associativismo com esses produtores rurais. Como citado por Albuquerque (2013), o objetivo das URDAS é reduzir a distância entre a produção de alimentos pela agricultura familiar até as entidades beneficiadas, evitando assim perdas de alimentos e garantindo renda aos agricultores.

A associação citada pelo entrevistado A é a Associação dos Produtores Rurais de Alexandre Gusmão – ASPAG, localizada no mesmo ambiente da URDA Brazlândia, ela compra também alimentos dos produtores rurais para entregar nas

escolas através de outro programa do governo, o PENAI e foram formadas pelos próprios agricultores da região, conforme observa-se na fala do entrevistado B:

Aqui tem um presidente, tem vários produtores aí eles entregam aqui e a associação entrega nas escolas para merenda escolar. A URDA funciona dentro da associação, mas o espaço é do governo, o espaço é da Secretaria de Agricultura. Foi cedido o galpão para a associação e a gente também opera aqui. (Entrevistado B da URDA Brazlândia).

O entrevistado B explica essa parceria entre governo, URDA e ASPAG. O sistema agricultura compõe três órgãos: a SEAGRI-DF, EMATER-DF e CEASA-DF. A SEAGRI-DF em parceria com esses dois órgãos trabalham para a execução do PAA no DF. A CEASA-DF cuida mais da parte de dados socioassistenciais e assim como nas URDAS possui um banco de alimentos e nos dias que recebem estão presente dois técnicos da SEAGRI-DF e um representante da EMATER, sendo que a EMATER auxilia no preenchimento das notas e qualidade do produto. Então, essa é a parceria desses órgãos para manter a execução do PAA no Distrito Federal.

Inicialmente foram criadas quatro URDAS, em diferentes cidades do DF: Brazlândia, São Sebastião, Planaltina e Sobradinho (ALBUQUERQUE, 2013). Porém, o entrevistado A relata que atualmente a operação ocorre em quatro URDAS que ficam quatro cidades diferentes do DF, são elas: Brazlândia, SIA (CEASA), São Sebastião e Planaltina. Em Sobradinho fechou, era um espaço que não era da SEAGRI-DF sendo emprestado pela Administração da cidade e por esse fato era difícil manter, assim como em São Sebastião e Planaltina também são realizadas no espaço da administração local. A estrutura não é igual da URDA Brazlândia, mas possuem sala onde tem um escritório e um galpão parecido. A escala de funcionamento, recepção e distribuição estão descritos no **Quadro 11**.

**Quadro 11 - Escala de funcionamento das URDAS**

Dias da semana	Recepção	Distribuição
Segunda-feira	Brazlândia	Brazlândia
Terça	Ceasa e Planaltina	Ceasa e Planaltina
Quarta-feira	Brazlândia, São Sebastião, Ceasa	Ceasa
Quinta-feira	Não há	Não há
Sexta-feira	Não há	Não há

Fonte: Entrevistado A.

No **Quadro 11** estão os dias que recebem e onde ocorre a distribuição dos produtos, a URDA Brazlândia recebe duas vezes e distribui uma vez em Brazlândia e outra no CEASA. A URDA Planaltina recebe uma vez e distribui somente uma vez,

mas distribui no CEASA e no próprio local. A CEASA recebe duas vezes sendo que na quarta-feira recebe de três locais, mas as duas vezes distribui no próprio CEASA. A **Figura 3** apresenta a estrutura física da URDA Brazlândia.

**Figura 3 - Estrutura física da URDA Brazlândia**



Fonte: o autor.

A partir da **Figura 3** estão em ordem respectivamente fotos da URDA Brazlândia: (1) vista lateral com portão de grande onde os carros e caminhões encostam para distribuir e receber os produtos; (2) a mesa com as cadeiras na parte interna que é o local onde os dois técnicos da SEAGRI e um da EMATER emitem e conferem notas. Quando se trata de recursos físicos para ajudar nos processos da URDA, o entrevistado A enfatiza:

Em 2011, nós tivemos um convênio com o MDS para estruturas das URDAS, então nós compramos: impressora, computador, balança e inclusive esse computador que eu estou usando foi comprado com recurso do MDS, ainda é do MDS, o convênio é assim: a gente compra os bens só que o mandatário do convênio é o MDS para todos os efeitos os bens são deles. Até que ele decida doar no final da prestação de contas e isso não foi feito até hoje, então os bens são do MDS. Então, essa estrutura: eu trago a

impressora e deixo aqui, trago o computador para usar e o restante do mobiliário a secretaria mesmo trás e faz uso dessa sala administrativa.

Esses recursos possibilitaram uma melhoria no trabalho, houve a implementação de sistemas onde é possível ter controle dos produtos e produtores que entregam no local, tanto que o MDS pode se encaminhar até a SEAGRI e solicitar relatórios de compras e doações de alimentos para saber se o programando está ocorrendo de forma correta e evitar possíveis desvios da produção doada. Quanto à gestão da URDA, ela é composta pela parceria citada anteriormente, SEAGRI-EMATER-CEASA. A SEAGRI e EMATER tomam conta da produção que vão comprar, o CEASA cuida da parte das entidades beneficiadas do PAA desde o cadastro delas e a SEAGRI por fim, é como se fosse a intermediação entre eles, visualiza o trabalho de ambos os lados, com isso permite ter uma ajuda de gestão de compras.

A programação de entrega feita pelos produtores para garantir a reserva dos seus produtos é feita na EMATER podendo ser por telefone ou pessoalmente, mas o entrevistado A relata que acha mais eficiente quando eles vêm pessoalmente do que por telefone porque eles acabam esquecendo a data, ele confirma isso pelos casos que já ocorrem e relatos por partes dos produtores. A **Figura 4** é um pedaço espelho da previsão de entrega pelos produtores no dia da entrevista.

**Figura 4 - Espelho de previsão de entrega URDA Brazlândia em 29/03/2018**

PRODUTOR	SALDO	PRODUTO	PREÇO	QTD.	TETO	QTD.	VALOR	NOTA
	FINANCEIRO			PROGRAMADA	PRODUTO	ENTREGUE		
[REDACTED] Brazlândia	R\$ 5.530,90	BÁTATA DOCE	R\$ 1,38	200,00 Kg	-259,80 Kg			
[REDACTED] Sobradinho	R\$ 2,14	BAN. PRATA	R\$ 3,71	200,00 Kg	-261,45 Kg			
[REDACTED] Ceilândia	R\$ 1,27	MANDIOCA	R\$ 1,47	300,00 Kg	-420,75 Kg			

Fonte: Seagri (2018).

A **Figura 4** traz a previsão de entrega de cada produtor para aquele dia (29/03/2018), onde é possível saber o nome, cidade, saldo financeiro, o tipo de

produto, o preço unitário, quantidade do produto e teto do produto. Esse programa é feito através do agendamento do produtor na EMATER, sendo necessário ele levar a previsão de quantidade e produto que ele quer agendar e para que dia. Mas, nem sempre é possível pela demanda de produtos que a URDA compra e quando atinge a de determinado produto não tem como programar mais, então na hora ele consegue verificar isso. Para o produtor rural saber quanto ele pode ganhar pela quantidade entregue, o entrevistado A diz que eles já têm noção que uma caixa cabe 20kg, assim o cálculo é feito pela quantidade em kg vezes o valor unitário do produto.

#### 4.2.2.2 Subcategorias 2.2: Características da produção, tipos de produtos e benefícios aos produtores

O objetivo dessa subcategoria foi verificar a produção que é aceita e comercializada, benefícios e desvantagens que os produtores possuem nas URDAS.

O **Quadro 12** a seguir é referente a subcategoria 2.1:

**Quadro 12 - Características da produção, tipos de produtos e benefícios aos produtores**

Itens	Núcleo de sentido	Instrumento
Qual origem dos produtores (cidades) que fazem parte da URDA?	Origem dos produtores das URDA	Entrevista
Normalmente quais são as quantidades de produção trazida por eles? Existe um mínimo e máximo?	Quantidade da produção dos produtores	Entrevista e Observação
Quais são as FLV que mais chegam as URDAS?	FLV que recebem nas URDAS	Entrevista e Observação
Os produtores enfrentam burocracias para critério de entrada no PAA e nas URDAS? Se sim, quais?	Critérios de participação no PAA e URDAS	Entrevista
Quais são os benefícios que as URDAS proporcionam aos pequenos produtores rurais?	Benefícios dos produtores nas URDAS	Entrevista e Observação
A produção desses agricultores passa por algum tipo seleção, avaliação adotada pelas URDAS? Se houver, quais seriam?	Seleção da produção pelas URDAS	Entrevista, Observação e Fotos
É permitido aos produtores a armazenagem de produtos nas URDAS? Se sim, como?	Armazenagem dos produtos	Entrevista, Observação e Fotos
Existe alguma forma de divisão para cada produtor colocar seus produtos?	Armazenagem dos produtos	Entrevista, Observação e Fotos
Seria viável aumentar as estruturas delas ou já há espaço suficiente caso ocorra uma maior procura por produtores das regiões onde estão localizadas?	Viabilidade aumentar o espaço das urdas	Entrevista e Observação

Fonte: o autor.

Diante do **Quadro 12**, todos os produtores participantes do PAA e URDAS tem que ser morador e ter suas propriedades no DF, eles não podem ser do Entorno e nem Goiás. O entrevistado A relata que os produtores da URDA Brazlândia são das cidades mais próximas ao local, como a própria Brazlândia e Ceilândia e nas outras é o mesmo sentido, Planaltina e Sobradinho são moradores das cidades ou de cidades vizinhas e no CEASA pode acontecer de ter produtores que moram mais distantes e até onde está localizado alguma URDA. Essa escolha de onde entregar é feita por eles na hora do agendamento “normalmente eles procuram próximo às suas propriedades até para baratear o frete, então lá na URDA de Planaltina nós recebemos 90% dos produtores de Planaltina, alguns de Sobradinho e outra região, mas 90% é de Planaltina” afirma o entrevistado A da URDA Brazlândia. Assim, um critério de onde entregar é a avaliação do custo de frete para a quantidade que ele vai entregar, esse frete quer dizer o percurso percorrido pelo produtor até o local de entrega e seu valor.

A quantidade de produção é feita pela demanda, que é construída por SEAGRI-EMATER-CEASA.

A gente faz a reunião e avalia, fizemos no início quando começamos a tocar. Hoje aqui são atendidos as entidades, estão atendendo cerca de 4000 pessoas e a gente faz o seguinte: trabalha com per capita de 0,8 ou seja, 800 gramas a partir daí a gente multiplica pela quantidade de pessoas e vai ter qual vai ser a demanda daqui que dá cerca de 3900 kg, então essa demanda que o agricultor vai ter lá para agendar quando ele ligar na Emater (Entrevistado A da URDA Brazlândia).

Portanto, a agendamento do produtor para levar sua produção depende da demanda que se tem para o seu produto no momento. As FLV que mais entregam nas URDAS, são: todo tipo de folhosas (brócolis, couve, cebolinha, coentro, salsa), mandioca, beterraba, cenoura, batata doce, repolho, tomate e o morango. O entrevistado A informa que o morango só recebe na URDA Brazlândia e eles o consideram um produto nobre, pois é entregue ali e somente os produtores de Brazlândia fazem o cultivo. Planaltina, Sobradinho e São Sebastião não produzem os morangos.

Quando se trata em burocracia para entrega mesmo sendo participante do PAA, uma delas é pelo fato da quantidade de cadastrados no sistema do PAA o total de 1014 produtores rurais, o que pode ocorrer é que outro produtor chegue antes fazendo a reserva da entrega e outros não conseguem. Assim, ocorre pelo fato de



ter muitas produções de determinado produto, a URDA não consegue receber a mais por causa da demanda que foi feita no planejamento da doação para as entidades, sendo que isso faz parte da organização para manter o funcionamento do programa que não pode passar de R\$ 2.000.000,00 que é total do recurso do PAA repassado pelo MDS. O entrevistado A, lembra que outro entrave seria a questão da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), se a mesma estiver vencida o produtor fica impedindo de participar do PAA e a EMATER auxilia os produtores com relação à DAP para estar renovando, ela é o que permite os produtores de agricultura familiar a ter acesso às políticas públicas do Governo Federal e programas de compras públicas, como o PAA (MDA, 2017).

Apesar desse limite de demanda de produtos e recursos, é possível identificar benefícios que esses associados possuem como o ponto fixo de recebimento para escoar a produção e garantir uma renda que ele não consegue no mercado fora do programa e alguns gastam menos com combustível por morar na própria região. O PAA juntamente com as URDAS, seguem as finalidades e objetivos de pagar da forma justa os agricultores assim ocupam as áreas rurais, gera e distribui renda e reduz a insegurança alimentar (ALBUQUERQUE, 2013). Adicionalmente, o entrevistado A completa mais vantagens:

Outro benefício que eu vejo é ter esse ponto de encontro que eles podem conversar como está o mercado lá fora, como está o preço aqui, se está valendo a pena, por exemplo: os de morango eles compram a muda do morango. E aí esse encontro aqui é um benefício no sentido que ele pode falar o seguinte: fulano que eu conheço, eu comprei a muda dele, é ótima. Você pode comprar dele também, o preço está isso. Aí esse que está conversando pode falar: ah, eu estou comprando mais caro, ou seja, no final ele pode nesse encontro dele aqui na URDA pode aumentar o lucro dele a partir desse bate-papo, ele pode ter trocas de informações.

Entre essas barreiras e benefícios, a produção que eles entregam passa por padronização que é só conferida na hora que os técnicos da SEAGRI recebem. Os produtores já sabem a padronização de produtos que é a de mercado e a EMATER orienta também. Eles levam os selecionados, mas às vezes levam fora do padrão e esses são retirados, sendo que podem ser doados ou ser levados por ele, mas acabam doando porque sabem que no mercado não conseguem vender pelo mesmo motivo que não é aceito no PAA, a padronização. Na **Figura 5** é possível observar a padronização da abobrinha verde.



**Figura 5 - Exemplo de padronização de FLV do PAA e URDAS**



Fonte: o autor.

A **Figura 5** feita por observação no momento de entrega tem uma FLV, a abobrinha verde. É possível observar que as abobrinhas verdes das duas imagens têm tamanhos diferentes: (1) são as abobrinhas fora de padrão por estar com mais ou menos 20cm como relatou o entrevistado A que é um tamanho além do padrão de mercado; (2) As abobrinhas que estão dentro do padrão como pode perceber, a diferença é nítida e pela caneta têm a referência do tamanho adequado.

A produção desses produtores não é armazenada no local local das URDAS mesmo ela tendo duas câmaras de ar frio, a associação às vezes utiliza para guardar produtos de um dia para o outro quando precisa. Eles não armazenam nada pelo fato de que o PAA funciona por compra de doação simultânea (MDS, 2012), ou seja, o produtor traz os produtos pela manhã, a URDA compra e a tarde as entidades já vão buscar. Mas, se um dia precisarem eles podem usar e não há separação de espaço para cada um. Não é feita armazenagem pelos produtores nessas câmaras, mas o produtor A relata que:

A gente está correndo atrás de uma câmara fria lá no assentamento, não tem e está tendo muito produtores de banana nesse assentamento. Já tem 7 e tem mais gente plantando banana, por causa que o manejo é bom de mexer. Aí dizem que vai sair uma câmara fria pra lá, o assentamento de lá. Vai fazer um galpão, tudo certinho.

A **Figura 6** mostra as duas câmaras de ar frio que foram visitadas nesta pesquisa.

**Figura 6 – Câmaras de ar frio na URDA Brazlândia**



Fonte: o autor.

Na **Figura 6** têm-se as câmaras de ar frio citada anteriormente: (1) a visão de fora das câmaras de ar fria; (2) as caixas que normalmente são guardadas dentro delas.

Portanto, essa categoria e sua subcategoria atingiram o objetivo de caracterizar a estruturação das URDAS, bem como suas finalidades e quantidades existentes no DF, foi possível identificar que elas possuem sistemas de informação implementados que melhorou a gestão e conseqüentemente seus processos. Ainda foi possível pela subcategoria, identificar que os produtores rurais que entregam nessa URDA são da própria cidade e alguns de outras localidades entregam lá para ter mais lucro mesmo gastando mais com transporte. As câmaras de ar frio são usadas mais para guardar caixas e acaba sendo utilizada para a função que não é delas.

### 4.2.3 Categoria 3: Identificação da relação de Condomínios Rurais e URDAS

Obtidas as características das URDAS, sua estrutura, localização, criação e função e atividades, foi necessário analisar qual seria a diferença entre Condomínios de Armazéns Rurais e as URDAS para saber possuem finalidade em comum, características e viabilidade desse modelo no DF. O **Quadro 13** é referente aos itens dessa categoria.

**Quadro 13 - Identificação da relação de Condomínios Rurais e URDAS**

Itens	Núcleo de sentido	Instrumento
Considera que Condomínios de Armazéns Rurais tem finalidades em comum ou diferente das URDAS? Por quê?	Finalidades dos Condomínios x URDAS	Entrevista
Quais dos dois acredita que possa contribuir mais em questão de armazenagem e distribuição dos produtos?	Armazenagem e distribuição nesses modelos	Entrevista
Acha viável existir um Condomínio criado por estes produtores?	Viabilidade de Condomínio pelo produtores	Entrevista

Fonte: o autor.

O entrevistado A relatou na categoria 1 que desconhecia a existência de Condomínios Rurais e então não sabe se os dois possuem finalidades em comum, mas acredita que a parte de entrega e tipos de produtos sejam parecidos. Por outro lado, a questão de armazenamento não é necessária nas URDAS para manter o PAA já que a doação é simultânea, logo no início da tarde sem precisar guardar as caixas com os produtos.

Com doação simultânea no mesmo dia a gente distribui, é necessário fazer isso. Então a gente não trabalha com armazenamento e então assim, a parte do programa esse armazenamento seria mais para associação para o condomínio e para o programa não (entrevistado A da URDA Brazlândia).

Sendo assim, não é necessário fazer armazenagem e depois distribuição no programa e nas URDAS. Com base nas respostas desses itens e objetivos, não foi possível identificar por parte do entrevistado a relação entre os dois modelos, porque não conhece os Condomínios Rurais e a viabilidade de construir um no DF foi ressaltada por ele que só poderia existir a partir da união desses pequenos agricultores rurais em parceria com o governo através de financiamento.

#### 4.2.4 Categoria 4: Características dos produtores rurais associados as URDAS

Essa categoria buscou entender como são esses produtores rurais, tamanho normalmente da área de cultivo e quais são as variedades de produtos que mais chega para o programa. O **Quadro 14** representa essas características que está no roteiro de entrevista.

**Quadro 14 - Características dos produtores rurais associados as URDAS**

Itens	Núcleo de sentido	Instrumento
Existe em média quantos produtores cadastrados no sistema das URDAS?	Quantidade de produtores do PAA/URDAS	Entrevista e Observação
Existe uma quantidade de produção do produtor rural para que ele faça parte das URDAS?	Quantidade exigida para participar das URDAS	Entrevista
Qual área normalmente de cultivo destes produtores rurais?	Área de cultivo	Entrevista
São produtores exclusivamente de FLV?	Tipos de produções	Entrevista e Observação

Fonte: o autor.

O programa conta atualmente com o total de 1014 produtores cadastrados, mas nem a metade entrega normalmente sua produção como afirmou o entrevistado A. Eles não têm uma quantidade mínima e nem máxima para entregar, isso vai depender da produção dele e se vai querer entregar para o PAA, o que acontece também é que como são pequenos agricultores familiares, a sua produção acaba sendo às vezes só para sustentação alimentar da família e não sobra para comercialização. Outra coisa que impede a comercialização deles no PAA é se a sua lavoura teve alguma barreira, seja por eles por pragas e até expectativa de colheita que não ocorreu na data pretendida. O produtor B explica um caso que aconteceu com ele “eu hoje mesmo tive esse prejuízo com alface, porque o alface não cresceu, eu estava programado para colher a semana atrás e ela está pequeninha” assim, a padronização seria fator negativo que impede esse agricultores familiares de entregar. Porém, esse é um procedimento adotado pelo PAA e URDAS que só recebem no padrão de mercado.

O entrevistado B afirma que o PAA tem que ser segunda ou terceira opção para esses produtores em relação a escoação de suas produções, o entrevistado A complementa com outro ponto, o programa só permite comercializar R\$ 6.500,00 por ano para cada produtor. O que torna isso uma desvantagens para eles por parte do

Governo e encaixa na justificativa de que não deve confiar no PAA para conseguir retorno da sua produção.

Com essa ideia de produção é importante falar da área de cultivo, ela tem que ter dois hectares que é tamanho para ser considerada rural. Os produtos que mais chegam são as próprias FLVs, mas não são exclusivas no PAA e ocorre de chegar derivados delas, alguns tem agroindústrias na sua propriedade e com isso podem fazer bolo, doce e biscoito, por exemplo. A produção entregue por ele é 95% FLV e 5% processados de acordo com o entrevistado A.

Essa categoria foi finalizada com a caracterização dos produtores cadastrados, foi possível entender que quase tudo do cultivo deles é de FLV e nem todos cadastrados entregam. A quantidade que podem entregar é limitada pela oferta do produtor, demanda do programa e barreira com o recurso público disponível para o PAA.

#### 4.2.5 Categoria 5: Logística e comercialização de FLV nas URDAS

A última categoria trata-se da logística e comercialização das FLVS nas URDAS que são analisadas em conjunto nesse bloco. Portanto, o **Quadro 15** mostra os possíveis gargalos logísticos existentes no processo logístico das URDAS, bem como as etapas de manuseio e distribuição delas.

**Quadro 15 - Logística e comercialização de FLV nas URDAS**

Itens	Núcleo de sentido	Instrumento
Como funciona a logística das URDAS?	Logística das URDAS	Entrevista e Observação
Quais eram os gargalos logísticos enfrentados antes da implantação das URDAS?	Gargalos logísticos	Entrevista
Após a implantação das URDAS, houve benefícios para o processo logístico (redução de gargalos)?		Entrevista
Quais foram os gargalos logísticos que melhoraram com as URDAS?		Entrevista
Ainda existem gargalos logísticos no processo?		Entrevista e Observação
A qualidade das FLVs se mantém a mesma? Mesmo tendo deslocamento até a URDAS-Instituições-CEASA?	Qualidade das FLVs	Entrevista e Observação
As embalagens se mostram adequadas em todo esse processo logístico? Comente.	Embalagens	Entrevista e Observação
O tipo de transporte, distribuição está adequado pensando no custo logístico e gargalos? Por quê?	Transporte	Entrevista e Observação

Fonte: o autor.

Por fim, essa categoria busca entender a logística que ocorre nas URDAS desde a entrega do produto no momento e local certo com o tempo para deixar os consumidores satisfeitos (GUARNIERI, 2006). O entrevistado A explica:

Então, a partir dessa programação que tem na EMATER começa aí a logística. Para a gente trabalhar aqui hoje na quinta e sexta-feira da semana anterior, a gente consulta essa programação e ver quais que vão entregar, emiti essas fichas só para gente já vir preparado no dia com o nome dele, começa aí. Toda segunda a gente vem com essa equipe aqui, a nossa equipe é de 4 colaboradores que são terceirizados carregadores mesmo e tem dois motoristas, um motorista vem e o outro fica à disposição da secretaria lá, o motorista vem e traz os terceirizados para cá e eu venho com entrevistado B. A gente trabalha aqui de manhã recebendo a tarde doando, distribuindo e umas 15h30-16h00 tudo aqui já vai estar finalizado.

A logística nas URDAS, segundo o entrevistado A começa quando o produtor faz sua reserva na EMATER, a programação chega até os técnicos da SEAGRI que são os entrevistados A e B, eles se organizam com sua equipe e se deslocam cedo para as URDAS que já tem dias certos de receber e distribuir como foi relatado em categorias anteriores. Na parte da manhã normalmente até as 10h30, eles recebem e verificam os produtores por padronização, peso e quantidade e até 16h00 já está vazio o local, as entidades buscam no início da tarde até essa hora. Quando ocorre de produtores não comparecerem há furo da quantidade entregue para as entidades, não tem outra saída para suprir isso pelo fato da entrega ser por doação simultânea.

Os gargalos logísticos existentes antes da implementação era com falta de transportes destes produtores rurais para entregar, assim necessitando que fosse feito a busca na própria propriedade, isso gerava um custo maior para a execução do PAA e os técnicos da SEAGRI não possuíam sistemas para controle e nem caixas para colocar as FLV nesse curto período até a entrega, pegavam com os produtores ou com a associação, alguns destes gargalos fazem parte de estudos de Gaban e Guarnieri (2015). Com o surgimento das URDAS adquiriram 4 caminhões, 2 caminhonetes, 2 balanças, 1 impressora e 1 computador. Foi possível também o uso da tecnologia, como: sistema de armazenamento de dados para controle de tudo nas URDAS, esse sistema da informação pode ser explicado pela quarta fase da logística (NOVAES, 2007).

O entrevistado B afirma que com as URDAS em funcionamento, alguns problemas que ainda ocorre é mais por parte dos produtores rurais e as entidades.



Quanto ao transporte próprio, alguns produtores rurais não possuem, algumas vezes o caminhão e carro quebram no caminho, tanto dos produtores quanto das entidades, a SEAGRI nessas situações abre exceção e disponibiliza um caminhão para trazer esses produtos.

As embalagens que os produtores utilizam é caixas de plástico e bandejas para alguns produtos, como: milho verde, morango e tomara cereja. Essas bandejas e plástico é obrigatório, os produtores entregam nos produtos que necessitam desse tipo de embalagem. As URDAS pegam e colocam em caixas de plásticos e as entidades levam e depois devolvem. As caixas de plástico, bandejas tem como benefícios a resistência e durabilidade (CERQUEIRA-PEREIRA, 2009). A **Figura 7** são as caixas utilizadas.

**Figura 7- Caixas utilizadas nas URDAS**



Fonte: o autor.

Pela **Figura 7** é possível observar as caixas de plástico nas imagens (1) e (2) que fazem parte das embalagens nas URDAS, qualidade dos produtos é mantida

segundo os entrevistados em todo o processo logístico do PAA, pois os agricultores normalmente colhem no mesmo dia cedo ou no fim do dia anterior da entrega, assim mantêm os produtos frescos.

Para o transporte são utilizados caminhões e caminhonetes da SEAGRI. Os produtores e entidades usam mais carros comuns com engate e pequenos caminhões. Para os entrevistados é suficiente para o percurso propriedade-URDAS-entidades. Esses veículos estão presentes na **Figura 8**.

**Figura 8 – Transportes utilizados pelos produtores, URDAS e entidades**



Fonte: o autor.

A **Figura 8** apresenta os veículos para transportes utilizados, na imagem (1) é o caminhão do PAA e os produtores e entidades costumam usar os transportes da segunda imagem; (2) Os meios de transporte mais utilizados para transportar produtos da horticultura são o caminhão e a caminhonete, contudo há ocorrências sem excesso de FLV que são transportadas em automóveis comuns e a preferência procedera da distância a ser executada (LUENGO et al., 2007).

Em suma, essa última categoria finalizou com o entendimento da logística e comercialização nas URDAS. Foi possível saber que o processo logístico das URDAS ocorre de maneira simples e que não há gargalos logísticos mais com transportes e embalagens, o sistema de informação melhorou na gestão e logística possibilitando ter controle sobre as mesmas.



### 4.3 Síntese dos Principais Resultados da Análise de Conteúdo

O objetivo dessa síntese é relacionar e discutir os principais itens encontrados da pesquisa na URDA através da análise de conteúdo. Os resumos dos principais resultados estão no **Quadro 16**.

**Quadro 16 - Síntese dos Principais Resultados da Análise de Conteúdo**

Categorias	Principais Resultados
Categoria 1: Identificação e Caracterização de Condomínios Rurais	<p>I - Os entrevistados não tinham conhecimento do que é Condomínios Rurais da existência de alguns na região Sul;</p> <p>II - Condomínios trazem vantagens aos produtores pelo fato que a comercialização não ocorre de forma individual, os entrevistados acreditam que uma associação fortalece a produção e interação entre os produtores.</p>
Categoria 2: Características das URDAS	<p>I- PAA estimula a facilidade de acesso à alimentação e alavanca a agricultura familiar;</p> <p>II - URDAS: função de receber e distribuir os alimentos que compram no PAA e a Associação dos produtores também fazem o mesmo pelo Pnae.</p> <p>III- Atualmente, existem quatro URDAS: Brazlândia, CEASA, São Sebastião e Planaltina</p> <p>IV- A gestão da URDA é composta pela parceria entre SEAGRI-EMATER-CEASA;</p> <p>V – Recursos financeiros melhoram sua estrutura, com eles conseguiram melhorar todo o processo logístico como a compra de computador, sistema de informação, impressora e balança.</p>
Subcategorias 2.1: Características Gerais das URDAS; Subcategorias 2.2. Características da produção, tipos de produtos e benefícios aos produtores.	<p>I- Ser morador e ter suas propriedades no DF, a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) são requisito para participar do PAA, entregar nas URDAS;</p> <p>II - Tipos de produção desses produtores rurais integrantes do PAA são mais FLV;</p> <p>III - Benefícios e desvantagens dos produtores nas URDAS: escoar a produção e garantir uma renda que ele não consegue no mercado fora do programa e alguns gastam menos com combustível por morar na própria região. As desvantagens seria a limitação de entrega por causa do recurso disponível de R\$ 2.000.000, 00;</p> <p>IV- Padronização, é a mesma de mercado sendo verificada no ato do recebimento pelos técnicos da SEAGRI/EMATER, as câmaras de ar frio raramente é usada pelo fato de não fazer armazenam, o PAA funciona por compra de doação simultânea.</p>
Categoria 3: Identificação da relação de Condomínios Rurais e URDAS.	<p>I - Existência de Condomínios Rurais e características junto a URDAS: os entrevistados desconhecem a existência de Condomínios Rurais e não sabem se os dois possuem finalidades em comum, mas acredita que a parte de entrega e tipos de produtos sejam parecidos.</p>

	II- Viabilidade de construção de Condomínios pelos produtores: poderia existir a partir da união desses pequenos agricultores rurais em parceria com o governo através de financiamento;
Categoria 4: Características dos produtores rurais associados as URDAS	I - Identificação de produtores no DF cadastrados no PAA/URDAS: o total de produtores cadastrados é 1014; II - Quantidade exigida para participar das URDAS: não há uma quantidade mínima para participar do PAA; III - Área de cultivo e tipos de produções: que ter dois hectares que os produtos que mais chegam são as FLV;
Categoria 5: Logística e comercialização de FLV nas URDAS	I – Logística das URDAS: são simples, começa na EMATER-SEAGRI-URDAS-ENTIDADES; II – Gargalos logísticos: antes e após criação das URDAS: antes era por falta de transportes dos produtores e embalagens. Entrevistados afirmam que após criação das URDAS não se teve mais, quando ocorre é pela falta de transporte dos produtores/entidades; III – Embalagens e transportes nas URDAS: caixas de plástico e bandeja em alguns produtos. Os transportes são caminhões e carros comuns com engate;

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A partir do **Quadro 16** foram destacados alguns pontos mais relevantes das categorias. A categoria 1 que aborda a identificação e caracterização de Condomínios Rurais merecem ser ressaltados que: (I) não havia conhecimento dos entrevistados acerca dos conceitos de Condomínios Rurais e nem onde estão localizados, desconhecendo a existência deles no DF; mas (II) opinaram que traria vantagens para os produtores rurais por haver mais interação entre eles fortalecendo suas produções.

A categoria 2 teve como objetivo saber como são as URDAS e suas principais características, dentre isso os resultados destacam-se: (I) O PAA que é programa utilizado nas URDAS promove a melhoria na insegurança alimentar e aumenta o fomento da agricultura de pequenos produtores rurais (MDS, 2012); e assim, (II) conforme Albuquerque (2013) facilita o escoamento de parte da produção por meio do PAA que destinam os alimentos as entidades e essas garantem alimento adequado, fresco e de qualidade para quem é membro delas, assim consegue estimular o associativismo com esses produtores rurais; e nas URDAS (V) com o recurso financeiro foi possível melhorar todo o processo logístico com a compra de computador, impressora e balança, por exemplo. Com o computador foi

implementado um sistema de comunicação local onde é possível ter controle dos produtos e produtores que entregam no local.

Essa categoria foi dividida e teve duas Subcategorias 2.1 e 2.2, as quais verificaram o tipo de produção, vantagens e desvantagens dos produtores nas URDAS e todos os resultados desses itens foram ressaltados pela sua importância nessa pesquisa. (I) Para participar é necessário ser morador e ter suas propriedades no DF, eles não podem ser do entorno e nem Goiás e ainda estar com a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) em dia. A quantidade de produção que podem entregar é feita pela demanda construída pela SEAGRI-EMATER-CEASA. Com isso, (II) as FLV é o que mais entregam nas URDAS, elas são: todo tipo de folhosas (brócolis, couve, cebolinha, coentro, salsa), mandioca, beterraba, cenoura, batata doce, repolho, tomate, morango, entre outras. Eles possuem benefícios como (III) ponto fixo de recebimento para escoar a produção e garantir uma renda que ele não consegue no mercado fora do programa e alguns gastam menos com combustível por morar na própria região. As desvantagens seria a limitação de entrega por causa do recurso disponível de R\$ 2.000.000, 00.

Para esse ano que não é um valor alto pela da demanda das URDAS e entidades pela falta de compromisso de alguns produtores que agendam para entregar e não comparece, isso prejudica os outros que não conseguiram agendar e conseqüentemente as entidades. Por fim, (IV) a padronização, a mesma de mercado é verificada no ato do recebimento pelos técnicos da SEAGRI/EMATER, as câmaras de ar frio raramente são usadas pelo fato de não fazer armazenam, o PAA funciona por compra de doação simultânea (MDS, 2012) e quando são utilizadas é mais pela associação do local.

Pela categoria 3 foi analisado no roteiro junto aos entrevistados qual seria a diferença entre Condomínios de Armazéns Rurais e as URDAS para saber se possuem finalidade em comum. Então, na categoria 1 foi observado que desconhecem a existência de Condomínios Rurais, destaca-se que (I) não sabe se os dois possuem finalidades em comum, mas acredita que a parte de entrega e tipos de produtos sejam parecidos. Por outro lado, a questão de armazenamento não é necessária nas URDAS para manter o PAA já que a doação é simultânea como exposto nas subcategorias 2.1 e 2.2, a viabilidade de construir um no DF (III) só poderia existir a partir da união desses pequenos agricultores rurais em parceria com o governo através de financiamento.

A penúltima categoria, a 4 categoria buscou identificar a quantidade de produtores no PAA, bem como sua área de cultivo e produções, os principais resultados obtidos: (I) o total de produtores cadastrados é 1014, mas nem a metade entrega normalmente sua produção seja por falta de excedente da sustentação alimentar de suas famílias, pragas e por não conseguir agendamento; e, (II) não há uma quantidade mínima para participar do PAA, só necessário estar de acordo conforme a subcategoria 2.1; a (III) área de cultivo, ela tem que ter dois hectares que Os produtos que mais chegam são as próprias FLVs, mas pode ocorrer de chegar derivados, alguns tem agroindústrias na sua propriedade. A produção entregue é normalmente 95% FLV e 5% processados de acordo com a entrevista feita na URDA.

Encerrando as categorias, a 5 da logística e comercialização das FLVS nasURDAS, os destaques nesse bloco é: (I) a logística das URDAS são simples, começa na EMATER com o agendamento das entregas e os técnicos a SEAGRI pegam essa programação para irem preparados para o local com um planejamento das entregas no dia. A recepção dos produtos ocorre 8h00 - 10h30 e distribuição para as entidades 13h00 - 15h30. Pela observação foi possível ver que a logística flui bem, a entrega do produto na URDA Brazlândia na hora e local certo com tempo para deixar as entidades satisfeitas (GUARNIERI, 2006); (II) mas, existia gargalos antes das URDAS no PAA que eram por falta de transportes dos produtores, embalagens.

Após criação das URDAS foi adquirido mais transportes, balanças e sistema de informação, contribuíram para a melhoria e controle do processo logístico, conforme citaram os entrevistados e visto na evolução da logística (NOVAES, 2007); as produções (III) tem embalagens como caixas de plástico e bandeja em alguns produtos, as URDAS pegam e colocam em caixas de plásticos, as entidades levam e depois devolvem. Essas embalagens têm como benefícios a resistência e durabilidade como citados por Cerqueira-Pereira (2009). Os transportes utilizados são caminhões, caminhonetes pela SEAGRI. Os produtores e entidades usam mais carros comuns com engate e pequenos caminhões e a SEAGRI caminhões, eles é suficiente para o percurso propriedade-URDAS-entidades. Os meios de transporte mais utilizados para transportar FLV são o caminhão e a caminhonete, mas Luengo et al., (2007) afirmam que ainda são transportadas em automóveis comuns e a preferência procederá da distância a ser executada.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

### 5.1 Considerações Finais

O setor de FLV no Brasil é um dos mais importantes para o agronegócio e cresce a cada ano. Os gargalos logísticos e dificuldades com comercialização ainda são barreiras a serem vencidas, visto que desacelera a produção, chegam produtos de má qualidade para comercializar e prejudica toda sua cadeia.

Dessa maneira, esta pesquisa realizou a análise do potencial dos Condomínios Rurais para a logística e a comercialização de FLV no Distrito Federal, a pesquisa de campo foi feita nas URDAS, a fim de identificar características dos Condomínios Rurais. Para identificar a contribuição e vantagens dos Condomínios Rurais, a logística e comercialização de FLV no DF, tornou-se importante: saber o potencial dos Condomínios Rurais na logística; identificar quais são esses produtores; entender a logística a comercialização desse setor no DF; identificar os gargalos logísticos existentes na logística das FLVs;

Para alcançar os objetivos foi pesquisado sobre esses Condomínios Rurais e seus benefícios proporcionados aos produtores rurais. Foi necessário levantar o estado da arte através da revisão sistemática da literatura para confirmar a relevância das logísticas das FLV através da identificação dos seus gargalos logísticos. Os principais entraves foram: manuseio errado, previsões de demandas que não estão de acordo com a oferta, falhas na armazenagem, dificuldades com transportes, embalagens e exposições com riscos as FLVs. São gargalos logísticos confirma a importância de estudos nessa cultura.

Levando em consideração esses aspectos e com base nos estudo de caso foi possível atingir os outros objetivos desse estudo por meio da análise de resultado da entrevista semiestrutura. A análise de conteúdo foi possível após elaboração de categorias de resultado, que foram cinco: Identificação e caracterização de Condomínios Rurais; Características das URDAS e suas Subcategorias: 2.1 Características Gerais das URDAS e 2.2. Características da produção, tipos de produtos e benefícios aos produtores; Características dos produtores rurais associados as URDAS; Logística e comercialização de FLV nas URDAS.

Dessa forma, através da primeira categoria não foi identificado pela pesquisa de campo a existência Condomínios Rurais no Distrito Federal. Os envolvidos na entrevista não tinham conhecimento do conceito deles, mas após tornar conhecimento do assunto por essa pesquisa relataram que esse modelo poderia contribuir para melhorias no lado do agronegócio no DF mesmo desconhecendo a existência do modelo na região.

Através da segunda categoria foi possível caracterizar as URDAS e das suas produções e benefícios aos cadastrados no PAA. Através das URDAS é possível garantir um escoamento da produção no DF, promovendo por meio do PAA melhoria na condição alimentar das pessoas que necessitam nas entidades e aumenta o fomento da agricultura de pequenos produtores rurais, conseguindo incentivar o associativismo. O processo logístico delas melhorou após recurso que foi obtido, obtiveram mais equipamentos e sistema da informação. A gestão das URDAS e logística são bem executadas pelos responsáveis por meio das informações que são armazenadas pelos sistemas locais. Os 1014 produtores rurais cadastrados no PAA são exclusivamente do DF, não há da região do entorno isso porque o programa só permite aos do DF, eles entregam todas as variedades de FLV e raramente alguns processados.

Pelos aspectos observados os benefícios que possuem no PAA/URDAS é um ponto de encontro onde pode ocorrer parcerias e trocas de experiências, além da garantia de escoamento de sua produção e aumento da renda que não conseguem no mercado fora do programa e, por a maioria serem produtores da região em Brazlândia não há custo elevado com transportes. As desvantagens estariam mais ligadas ao recurso passado pelo Estado que não é um valor alto que a URDAS podem ter pela oferta que esses produtores podem oferecer. Um fator que prejudica os produtores e entidades é a falta de entrega que ocorrem por alguns produtores, agendam determinados alimentos e não entregam por falta de produtos que não tiveram prontos para colheita a tempo e até de pragas nas suas plantações.

Ainda nessa segunda categoria com base nos resultados verificou-se que a comercialização ocorre por doação simultânea sendo necessária padronização feita antes pelos agricultores e conferidas pelos técnicos da SEAGRI e EMATER no ato de recebimento. Pelo fato de ocorrer por doação simultânea as câmaras de ar fria instaladas não poucas usadas para a finalidades das mesmas e quando há armazenamento é feito pela associação local.

Pelos fatos mencionados foi necessário um confronto de Condomínios Rurais URDAS na terceira categoria, com o objetivo de instigar mais os entrevistados para identificar o que possuem em comum, se existe ou não mesmo esse modelo no DF. Porém, conforme os resultados da primeira categoria não foi possível identificar os Condomínios Rurais e as finalidades em comum seriam os produtos que comercializam e a distribuição. Foi observado que a viabilidade desse tipo de modelo no DF, seria possível através da união desses produtores com financiamento do governo por causa da baixa renda desses pequenos agricultores rurais.

Portanto, foi identificado que os produtores rurais do DF e nas URDAS são em sua maioria de quatro cidades, entre elas Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, São Sebastião pela categoria 4. Nessas cidades foram instaladas uma URDA em cada justamente para facilitar o andamento do PAA por ser as regiões no DF com mais cultivo das FLVs. Em Sobradinho não existe mais porque o espaço era cedido e não teve mais condições operar lá e pela falta de pessoal para executar o trabalho. Não há quantidade exigida, é necessário ser produtor do DF com a DAP em dia, como já foi especificado. Os produtos que mais chegam são 95% FLVs e 5% processados dessa cultura.

Logo, a logística e a comercialização das FLVs foram descritas na categoria 5, apesar de ser alimentos frágeis e perecíveis a sua logística nas URDAS são simples e bem executadas pela gestão das URDAS. Ela começa pelo agendamento na EMATER de entrega pelos produtores, os técnicos da SEAGRI pegam essa relação e fazem o planejamento em cima da expectativa de entrega para a distribuição as entidades. No dia da entrega, os produtores entregam cedo e a tarde as entidades buscam atualmente os produtores são entregues no dia, hora e local certo. Mas, existiam gargalos antes das URDAS no PAA que eram por falta de transportes dos produtores, embalagens. A melhoria ocorreu com novos transportes, caixas e principalmente pelos sistemas de informação, contribuíram para a melhoria e controle do processo logístico e possibilitando monitoramento pelo MDS a fim de evitar desvios de produção.

Assim, pelas literaturas estudadas e discutidas nessa pesquisa, entende-se que os Condomínios Rurais são relativamente novos e que podem crescer pelo país, por causa das suas contribuições para melhorias na logística e comercialização dos produtos que são armazenados podendo ser para outros produtos (OLIVO, 2000;

GULLO, 2001; ALMEIDA et al., 2017; FILIPPI, 2017), como a armazenagem das FLV. As URDAS por sua vez mesmo sendo mais simples atuam no DF da mesma maneira, promovendo a garantia de lucro para alguns agricultores e sustentação alimentar para entidades, sendo especificamente recepção e distribuição das FLV, a armazenagem nas URDAS não necessárias e quase não é feita. Os produtores rurais no DF se concentram mais em Brazlândia, Sobradinho, São Sebastião e Planaltina. Possuem pequenas propriedades e suas produções são relativamente poucas comparadas as outras regiões do país. A logística das FLVs no DF são mais simples pelo fatos da existência de pequenos produtores, os gargalos logísticos que existem podem começar desde o cultivo à entrega. Quando ocorre, os mais comuns são com transporte, falta de embalagem e despreparo.

## **5.2 Limitações da pesquisa**

- As limitações iniciais se relacionam com a escassa literatura acadêmica de Condomínios Rurais. Por seguinte, outra barreira foi a falta de informações mais precisas sobre os produtores rurais, mesmo existindo dados sobre as produções deles nos sites da EMATER, CEASA e EMBRAPA que foram utilizadas, estas são escassas e não padronizados;

- A pesquisa de campo limitou-se apenas a URDA Brazlândia deixando de visitar as outras existentes no DF;

- Não foi possível obter informações dos Condomínios Rurais pela falta de um banco de dados públicos sobre os Condomínios existentes;

- Optou-se por pesquisas somente o tipo de associação Condomínios de armazéns rurais e não se estudou outros tipos de associação.

## **5.3 Sugestão para estudos futuros**

Sugere-se que sejam feitas pesquisas diretamente com os produtos rurais para finalidades de entender se eles realmente procuram associações, se existem iniciativas por partes deles de uma união a fim de construir um Condomínio Rural e se a viabilidade é possível no Distrito Federal.



Além disso, recomenda-se um estudo dentro das URDAS para analisar o impacto que o Programa de Aquisição de Alimentos promove na vida dos produtores rurais e das pessoas beneficiadas das entidades.

Por fim, sugere-se o estudo de outros tipos de organização e associativismo.

#### **5.4 Contribuições do Estudo**

- A pesquisa contribuiu ao analisar como os Condomínios Rurais são efetivos na logística e no entendimento da comercialização de FLV;

- Além disso, contribui para o setor de logística e distribuição da SEAGRI-DF e conseqüentemente para o seu Departamento de Compras Institucionais, pelo fato de que terão acessos aos resultados dessa pesquisa e com os eles podem fazer melhorias nas URDAS;

- A revisão sistemática da literatura nacional, pode contribuir para futuros pesquisadores desse setor e a partir dela desenvolver outras agendas de pesquisas;

- Para a literatura sobre a logística e comercialização de FLV no Distrito Federal;

- Por fim, a publicação de artigos, periódicos e eventos nesta área.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA, K. O.; SANTOS, M. M. **Políticas agrícolas, desenvolvimento regional e agricultura familiar**. Estudos, Goiânia, v.34, n.9-10, p.677-693, 2007.

ALBUQUERQUE, Deusylene Ferreira de. **Custos logísticos relacionados à entrega, Distribuição e atualização de produtos na URDA - Planaltina: proposta de um modelo teórico**. 2013. 33 f., Il. Bacharelado em Gestão do Agronegócio - Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2013.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. 4ª Edição, São Paulo: Atlas, 2013.  
BALLOU, R.H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Logística empresarial**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 616p.

BRASIL. **Associativismo Rural**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/cooperativismo-associativismo/associativismo-rural>>. Acesso em abril de 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BORDIN, M. R. Embalagens para frutas. In: SILVA, J. A. A. da; DONADIO, L. C. (Eds.). **Pós-colheita de citrus**. Jaboticabal: Funep, 2000. p. 33-43. (Boletim Citrícola, 13). Disponível em: <[http://www.estacaoexperimental.com.br/documentos/BC\\_13.pdf#page=38](http://www.estacaoexperimental.com.br/documentos/BC_13.pdf#page=38)>. Acesso em: jun. 2011.

BORSATTO, I.; KRAUSPENHAR, A. **Programa de Condomínios Rurais**. Porto Alegre: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, 1992. 32 p. In: OLIVO, C.J. Sustentabilidade de condomínios rurais formados por pequenos agricultores familiares: análise e proposta de modelo de gestão. 2000. 269p. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

BORSATTO, Ivo; KRAUSPENHAR, Affonso. **Programa de Condomínios Rurais**. Porto Alegre: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, 1992. 32 p.

BOWERSOX, D.J; CLOSS, D.J. **Logística Empresarial – O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento**. São Paulo. Editora Atlas, 2001.

BRANDÃO, J.B.; ARBAGE, A.P. A gestão da cadeia de suprimentos das redes regionais de varejo de frutas, legumes e verduras no Rio Grande do Sul: um estudo multicaso. **Extensão Rural**, Santa Maria, v.23, n.3, p.51-68, 2016. Available from: <<https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/18489/>>. Accessed: May 02, 2017. doi: 10.5902/23181796.

BRASIL – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas/paa?>> Acessado em 12 de ago. 2012.

BRASIL. **Presidência da República**. Decreto Nº 6.959, de 15 de setembro de 2009. Dá nova redação aos arts. 3o, 4o e 5o do Decreto no 6.447, de 7 de maio de 2008, que regulamenta o art. 19 da Lei no 10.696, de 2 de julho de 2003, que institui o Programa de Aquisição de Alimentos. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6959.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6959.htm)>. Acesso Maio de 2013.

BRASIL. **Secretaria da Agricultura Familiar**. Portaria Nº. 85, de 22 de Dezembro de 2008, que dispõe acerca dos modelos das declarações de aptidão ao Pronaf. Disponível em:<<http://www.docstoc.com/docs/41605776/SECRETARIA-DA-AGRICULTURA-FAMILIAR-PORTARIA-N%C2%BA-85-DE-22>>. Acesso em Abril de 2013.

CERQUEIRA, G. A. et al. **A Crise Hídrica e suas Consequências**. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, abril/2015, Boletim Legislativo nº 27, de 2015. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-deestudos/boletins-legislativos/bol27>>. Acesso em 31 de março de 2017.

CERQUEIRA-PEREIRA, E. C. **Caracterização e comparação de sistemas de embalagem e transporte de mamão “solo” destinado ao mercado nacional**. 2009. 116 p. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2009.

CHRISTOPHER, M. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Estratégias para a redução de custos e melhoria dos Serviços**. São Paulo: Pioneira, 1997.

COLLINS, J.; HUSSEY, R. (2005); Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Trad. Lucia Simonini. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB); Diretoria de Política Agrícola e Informações (DIPAI). **Programa de Aquisição de Alimentos- PAA Legislação Básica**. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conabweb/agriculturaFamiliar/arquivos/livretoDigem%20-%20PUBLICO%20EXTERNO%20-%20V10JUL.pdf>>. Acesso em: Maio de 2013.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento DAP. **Boletim hortigranjeiro**. Junho de 2018. Disponível em: ><https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/boletim-hortigranjeiro>> Acesso em: Junho de 2018.

CONTANDRIOPOULOS, A.-P.; CHAMPAGNE, F.; POTVIN, L.; DENIS, J.-L. BOYLE, P. **Saber preparar uma pesquisa**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.  
CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. **Undertaking a literature review: a step-by-step approach**. *British Journal of Nursing*, 2008 17(1), 38-43.

CSCMP – Council of Supply Chain Management Professionals. **Supply Chain Management Definitions and Glossary**. Disponível em: [https://cscmp.org/imis0/CSCMP/Educate/SCM\\_Definitions\\_and\\_Glossary\\_of\\_Terms/CSCMP/Educate/SCM\\_Definitions\\_and\\_Glossary\\_of\\_Terms.aspx?hkey=60879588-f65f-4ab5-8c4b-6878815ef921](https://cscmp.org/imis0/CSCMP/Educate/SCM_Definitions_and_Glossary_of_Terms/CSCMP/Educate/SCM_Definitions_and_Glossary_of_Terms.aspx?hkey=60879588-f65f-4ab5-8c4b-6878815ef921). Acesso em: 10/11/2017.

DALMÁS, S. R. S. P. **A logística de transporte agrícola multimodal da região oeste paranaense**. Toledo, 2008.115 p. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Agroindustrial) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2008.

DAMIANI, Thaís Fernanda. PITALUGA, Lidia Pereira. GONÇALVES, Márcia Ferreira. **Consumo de frutas, legumes e verduras na Região Centro-Oeste do Brasil: prevalência e fatores associados**. Ciência & Saúde Coletiva [en linea] 2017, 22 (Febrero-Sin mes) : [Fecha de consulta: 15 de marzo de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63049587005>> ISSN 1413-8123 de 2011.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **INFORMAÇÕES AGROPECUÁRIAS DO DISTRITO FEDERAL - 2017**. Disponível em: <[http://www.emater.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/relatorioatividadesagropecuarias\\_2017.pdf](http://www.emater.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/relatorioatividadesagropecuarias_2017.pdf)>. Acesso em 2017.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: saraiva. 2001.  
FAEP – Federação da Agricultura do Estado do Paraná. **O tucano ou a petista?** Boletim Informativo. A revista do Sistema. Ano XXVIII. Nº 1280 – 20/10/2014 a 26/10/2014.

FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. **FAO Statistical Pocketbook 2015**. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/a-4691e.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2017.

FERREIRA, M. D. Colheita e Beneficiamento de Frutas e Hortaliças. **Embrapa Instrumentação Agropecuária**, 2008. 144p.

FIGUEIREDO, K. F.; FLEURY, P. F.; WANKE, P. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

FILIPPI, A.C.G. **Caracterização e análise da viabilidade de Condomínios de Armazéns Rurais: um estudo Multicaso**. 2017, 204 f. Dissertação. (Mestrado em Agronegócio) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

FILIPPI, A.C.G. **Caracterização e análise da viabilidade de Condomínios de Armazéns Rurais: um estudo Multicaso**. 2017, 204 f. Dissertação. (Mestrado em Agronegócio) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F. **Logística empresarial: a perspectiva brasileira**. São Paulo: Atlas, 2000. 376p.

FLEURY, Paulo Fernando et. al. **Logística empresarial: a perspectiva brasileira**. São Paulo: Atlas, 2009.

FONSECA, V.S.; MACHADO-DA-SILVA, C.L. **Conversação entre abordagens da estratégia em organizações: escolha estratégica, cognição e instituição.** Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 14, n. spe, p. 51-75, Sept. 2010 .

FONSECA, J. C. P. Uma Análise Setorial: Telebrasil. **Revista Brasileira de Telecomunicações**, Ano XXVI, n 147, p. 10-13, Jan./Fev. 2001.

FOSCACHES, C.A.L.; SPROESSER, R.L.; SILVA, F.Q.; LIMA-FILHO, D.O. Logística de Frutas, Legumes e Verduras (FLV): um estudo sobre embalagem, armazenamento e transporte em pequenas cidades brasileiras. **Informações Econômicas**. São Paulo, v.42, n.2, 2012.

GABAN, A.C; GUARNIEIRI, P. **Identificação de Gargalos na Logística Agroindustrial: Revisão Sistemática da Literatura.** 2015. João Pessoa. Os produtos agrícolas apresentam...João Pessoa: 53º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociedade Rural, 2015. 19 p.

GIL, A. C. **Pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GLOBO RURAL. Entrevista realizada com OMC. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/brasil-perdeu-espaco-no-mercado-agricola-mundial-afirma-omc.ghtml/>>. Acesso em: julho de 2017.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.4, jul./ago., p.65-71, 1995.

**GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas, **São Paulo, v.35, n.4, jul./ago., p.65-71, 1995.**

GOMES, M. S. de O. **Conservação pós-colheita: frutas e hortaliças.** Brasília: Embrapa-SPI, 1996. 134 p

GUARNIERI, P.; HATAKEYAMA, K. **Produção** (São Paulo. Impresso). v.20, p.186 - 199, 2010. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65132010000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132010000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em dezembro de 2016.

GULLO, M.C.R. **Fundo estadual de apoio ao desenvolvimento dos pequenos estabelecimentos rurais-FEAPER: uma análise dos 10 anos, com ênfase no problema da inadimplência.** 2001. 147p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

HORTIFRUTI BR. **HORTIFRUTI/CEPEA: Perspectivas para o consumo de HF's em 2018.** Disponível em: ><http://www.hfbrasil.org.br/br/hortifruti-cepea-perspectivas-de-consumo-de-hf-s-em-2018.aspx>> Acesso em Janeiro de 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas Econômicas.** PAM 2016.Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/16814-pam-2016-valor-da-producao-agricola-nacional-foi-20-maior-do-que-em-2015.html/>> Acesso em Setembro de 2017.

KOTLER, P. **Administração de linhas de produtos, marcas e embalagens**. In: KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998. cap.15, p.382-411.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LOURENZANI, A. E. B. S.; SILVA, A. L. Um estudo da competitividade dos diferentes canais de distribuição de hortaliças. **Gestão e Produção**, v.11, p.385-398, 2004.

LUENGO, R. F. A. et al. **Pós-colheita de hortaliças**. Brasília: **Embrapa**, 2007. v. 1. 100 p.

LUENGO, R. F. A.; GALBO, A. G. Embalagens para comercialização de hortaliças e frutas. EMBRAPA Hortaliças - Circular Técnica n. 44, dez. 2006. Brasília-DF. LUENGO, R. F. A. et al. Pós-colheita de hortaliças. Brasília: **Embrapa**, 2007. v.1. 100 p.

MACHLINE, C. Cinco décadas de logística empresarial e administração da cadeia de suprimentos no Brasil. **Revista administração empresas**. São Paulo, v. 51, n. 3, p. 227- 231, Junho.

MANUAL DE IMPLANTAÇÃO. **Unidades de Apoio à Distribuição de Alimentos da Agricultura Familiar**. Ministério do desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, março de 2011.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: Edusp, 2002. 368 p.

MAPA - - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Política Agrícola. Centro-Oeste lidera produção agrícola brasileira. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/centro-oeste-lidera-producao-agricola-brasileira/>>. Acesso em: janeiro de 2017.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Política Agrícola. Departamento de Economia Agrícola. Coordenação-Geral de Análises Econômicas. Março/2015. **Estatísticas e Dados Básicos de Economia Agrícola**. Disponível em: <[www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)>. Acesso em: maio de 2015.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Associativismo**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/cooperativismo-associativismo/arquivos-publicacoes-cooperativismo/associativismo-2013-ed-2012.pdf/view>>. Acesso em: dezembro de 2017.

MELO, Celma de Cássia Rocha, D. Sc., Universidade Federal de Viçosa, outubro de 2013. **Perdas pós-colheita de bananas 'Prata-Anã' na propriedade rural e no mercado varejista: um estudo de caso.**

MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003

MOURA, R. A.; BANZATO, J. M. **Embalagem, unitização & containerização**. 2. ed. São Paulo: IMAM, 1997. 354 p. (Série Manual de Logística, v. 3).

MOYANO-ESTRADA, E.; dos ANJOS, F. S. New forms of economic cooperation in family agriculture: the case of condomínios in Santa Catarina, Brazil. **Journal of Rural Cooperation**, v. 29, n. 1, 2001.

MUÑOZ, S.I.S.; TAKAYANAGUI, A.M.M.; SANTOS, C.B.; SANCHEZSWEATMAN, O. **Revisão sistemática de literatura e metanálise: noções básicas sobre seu desenho, interpretação e aplicação na área da saúde**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM, 8, 2002, SIBRACEN, Ribeirão Preto (SP). Anais... Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000052002000200010&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000052002000200010&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acesso em: março de 2015.

OLIVEIRA, C. L.; NEVES, M. F.; SCARE, R. F. **Embalagens para alimentos com enfoque em marketing: projetos e tendências**. In: NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. Marketing e estratégia em agronegócio e alimentos. São Paulo: Atlas, 2003. cap.7, p.147-161.

OLIVO, C.J. **Sustentabilidade de condomínios rurais formados por pequenos agricultores familiares: análise e proposta de modelo de gestão**. 2000. 269p. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

**PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR**. [http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_arquivos\\_64/CARTILHA\\_PAA\\_FINAL.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/CARTILHA_PAA_FINAL.pdf).

RODRIGUES, P. R. A. **Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e à Logística Internacional**. São Paulo: Aduaneiras, 2002.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Banana**. Estudos de Mercado SEBRAE/ESPM, set. 2008. 38p.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Hortaliças minimamente processadas**. SEBRAE/ESPM. 2008. 40p.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Agronegócio: fruticultura. **Boletim de Inteligência**, outubro de 2015. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/64ab878c176e5103877bfd3f92a2a68f/\\$File/5791.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/64ab878c176e5103877bfd3f92a2a68f/$File/5791.pdf)>. Acesso em março de 2017.

SELLA, M. R. **A logística interna de frutos tropicais no segmento supermercadista: um estudo dos fluxos em quatro unidades varejistas localizadas no norte do Paraná e as**

**perdas envolvendo a fruta banana.** 2013. 136 f. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção – Centro Universitário de Araraquara, Araraquara-SP.

SHEPHERD, A.W. **A guide marketing costs and how to calculate them.** Rome: FAO, Agricultural Support System Division, Marketing and Rural Finance Service, 1993. 23p.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**, 4a. ed. rev. atual Florianópolis (SC): Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005.

SILVA, E.L.; MENEZES, E.M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 3ª edição revisada e atualizada. Florianópolis, 2001. 121 p.

SOUZA FILHO, H.M.; BONFIM, R.M. Oportunidades e desafios para a inserção de pequenos produtores em mercados modernos. In: **A pequena produção rural e as tendências do desenvolvimento agrário brasileiro: ganhar tempo é possível?** Brasília: CGEE, 2013. Cap.3, p.71-100.

TOFANELLI, M. B. D., FERNANDES, M. de S., FILHO, M., BARBOSA, O. e CARRIJO, N. S. Perdas de frutas frescas no comércio varejista de Mineiros - GO. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal - SP, v. 29, n.3 p.513-517, dez. 2007.

TORRES, A. C. B. A; MOUTINHO. L. M. G.. A logística como elemento de competitividade na fruticultura, **COOPAB**, João Pessoa, n.251, p.1-18, 2002.

VILELA, N. J; HENZ, G. P. Situação atuação da participação das hortaliças no agronegócio brasileiro e perspectivas futuras. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v.17, n.1, p.71-89, jan./abr. 2000.

VILELA, Nirlene Junqueira, LANA, Milza Moreira, NASCIMENTO, Edson Ferreira do, MAKISHIMA, Nozomu. **Perdas na Comercialização de Hortaliças em uma Rede Varejista do Distrito Federal.** Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 20, n. 3, p. 521-541, set./dez. 2003.

WEISS, C.; SANTOS, M. **A logística de distribuição e as perdas ao longo da cadeia produtiva das frutas frescas.** 2014. Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/upload/paper/2014/30/2014\\_30\\_10162.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2014/30/2014_30_10162.pdf)>. Acesso em: março de 2017.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTASEMIESTRUTURADO



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE  
ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE, ECONOMIA E GESTÃO DE  
POLÍTICAS PÚBLICAS (FACE)

### MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO (ADM/UnB) Pesquisa sobre Condomínios de Armazéns Rurais e comercialização de FLV Roteiro de Pesquisa Semiestruturado

Graduando: Maciel Neri de Aguiar

Orientadora: profa. Ms. Amanda C. Gaban Filippi

**Objetivo da Pesquisa:** analisar o potencial dos Condomínios Rurais para a logística e comercialização de FLV no Distrito Federal.

**Objetivos Específicos:** identificar os produtores de FLVs do Distrito Federal; descrever a logística e comercialização dos FLVs no Distrito Federal; identificar os gargalos logísticos existentes na logística dos FLVs; analisar quais as vantagens e benefícios que o modelo condominial pode trazer para a logística e comercialização de FLV, bem como, a percepção dos produtores sobre esse modelo;

#### I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS CONDOMÍNIOS RURAIS

- 1) Já ouviu falar sobre Condomínios de Armazéns Rurais? Saberria dizer o que é?
- 2) Conhece lugares no país que tem esse tipo de formação (Condomínio Rural)? Onde?
- 3) Se já conhece, quais produtos sabe que são armazenados nesses locais? Senão como imagina ser?
- 4) Você acha que esse modelo traria vantagens aos produtores? Quais vantagens você imagina que os Condomínios Rurais trariam aos produtores rurais se participassem desse modelo?
- 5) Acredita que os Condomínios seja algo novo e pode contribuir para a Logística e comercialização de FLV no Distrito Federal? Por quê?
- 6) Esse tipo de Condomínio apresenta custo para implementação, você acredita na viabilidade econômica deles? Explique.
- 7) Conhece o polo agroindustrial do PAD-DF e Rio Preto? Se sim, acha o modelo é igual ou parecido aos de Condomínios Rurais? Por quê?

#### II – CARACTERÍSTICAS DAS URDAS

- 8) Como ocorreu a formação da URDAS? O que motivou?
- 9) Por que o governo adotou por este modelo?

- 10) A formação das URDAS se baseou em algum modelo rural já existente como algo relacionado a Cooperativa ou outra forma de associação rural?
- 11) Qual a finalidade das URDAS?
- 12) Qual a relação entre o Programa de Aquisição de Alimentos-PAA e as URDAS?
- 13) Quantas URDAS existem no DF? Cite cada uma e suas finalidades.
- 14) Qual origem dos produtores (cidades) que fazem parte da URDA?
- 15) Normalmente quais são as quantidades de produção trazida por eles? Existe um mínimo e máximo?
- 16) Quais são as FLV que mais chegam as URDAS?
- 17) Os produtores enfrentam burocracias para critério de entrada no PAA e nas URDAS? Se sim, quais?
- 18) Quais são os benefícios que as URDAS proporcionam aos pequenos produtores rurais? Exemplifique por ordem de importância.
- 19) Quais seriam as desvantagens das URDAS para os produtores rurais? Exemplifique por ordem de importância.
- 20) Como se dá a organização (estrutura administrativa) das URDAS?
- 21) Quem são os responsáveis pela gestão das URDAS? Se existir, cite qual o critério para possuir essa função.
- 22) As URDAS conta com recursos de informática (computadores, sistemas, softwares etc.) para desenvolver armazenar as atividades e ter controle de todos os processos? Se houver, é possível gerar relatórios que contribua para manter a finalidade delas?
- 23) A produção desses agricultores passa por algum tipo seleção, avaliação adotada pelas URDAS? Se houver, quais seriam?
- 24) Como é definido o volume e produtos a serem entregues para cada instituição que está integrada ao PAA?
- 25) Alguma parte dos produtos das URDAS tem outros destinos?
- 26) É permitido aos produtores a armazenagem de produtos nas URDAS? Se sim, como?
- 27) Existe alguma forma de divisão para cada produtor colocar seus produtos?
- 28) Existe algum programa ou ideia para expansão das URDAS em outras cidades?
- 29) Seria viável aumentar as estruturas delas ou já há espaço suficiente caso ocorra uma maior procura por produtores das regiões onde estão localizadas?

### **III – CONDOMÍNIOS X URDAS**

- 30) Considera que Condomínios de Armazéns Rurais tem finalidades em comum ou diferente das URDAS? Por quê?
- 31) Quais dos dois acredita que possa contribuir mais em questão de armazenagem e distribuição dos produtos?
- 32) Acha viável existir um Condomínio criado por estes produtores?

### **IV – CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTORES RURAIS ASSOCIADOS DAS URDAS**

- 33) Existe em média quantos produtores cadastrados no sistema das URDAS?
- 34) Existe uma quantidade de produção do produtor rural para que ele faça parte das URDAS?
- 35) Qual área normalmente de cultivo destes produtores rurais?
- 36) São produtores exclusivamente de FLV?

**V – LOGÍSTICA E COMERCIALIZAÇÃO DE FLV**

- 37) Como funciona a logística das URDAS?
- 38) Quais eram os gargalos logísticos enfrentados antes da implantação das URDAS?
- 39) Após a implantação das URDAS, houve benefícios para o processo logístico (redução de gargalos)?
- 40) Quais foram os gargalos logísticos que melhoraram com as URDAS?
- 41) Ainda existem gargalos logísticos no processo?
- 42) A qualidade das FLV se mantém a mesma? Mesmo tendo deslocamento até a URDAS-Instituições ou URDAS-CEASA?
- 43) As embalagens se mostram adequadas em todo esse processo logístico? Comente.
- 44) O tipo de transporte, distribuição está adequado pensando no custo logístico e gargalos? Por quê?